

Terçeira parte da Chronica

Capitu. lxi, Dos costumes

QUE HOS ABEXIS GUAR-
dam acerca da religiam, & opi-
niões que tem, & institutos p
que se regem, abreuiados do
mesmo liuro que me deu este
Bispo Zagazabo.



EMOS OITO LI-
uros a q̄ chamamos
Manda, & a Bethi-
lis, hos quaes cõpu-
seram hos Apосто-
los nos Conçilios que fizeram
per vezes em Hierusalem, em que
nos mandam, que nosso jejum se
ja atte ho poer do Sol, & que je-
jüemos todalas quartas feiras em
lembrança do conselho que hos
Iudeus tiueram naquelle dia pe-
ra mattarem nosso Saluador Iesu
Christo, & que jejüemos has seltas
feiras, por em tal dia ho crucifi-
carem. Hos quarêta dias da co-
resma mandáram que jejüassem a
pão, & agoa, & que sette horas do
dia, & da noite orassem, & reza-
ssemos, sem entendermos em ou-
tros negocios que nos das cousas
diuinas: & que no dia da quarta
feira, & festa se diga Missa a horas
de vespera, porque então spirou
nosso Senhor Iesu Christo no san-
cto lenho da Cruz. Que nos Do-
mingos nos ajuntemos a hora de
terça do dia na Egreja, pera ler, &
ouir hos liuros dos Prophetas:
ho que feito mandão que se pre-
gue ha doctrina do sancto Euan-

gelho, & apos isso se diga ha Missa.
Ordenaram que em lembrança,
& memoria de nosso Senhor Iesu
Christo guardassemos noue dias.
s. da Anunçiaçam, Natal, Circun-
cisam, Purificaçã, Baptismo, Trã-
figuraçam, Domingo de Ramos,
atte a oitaua de sexta feira das in-
dulgençias, Ascençam, & Pêthe-
coste com suas octauas, & por assi
ho mandarem hos Apostolos nestes
liuros dos Conçilios, ou Syno-
dos, comemos carne todolos di-
as desde dia de Pascoa, atte dia de
Penthecoste, & em todo este tem-
po atte ha octaua do Penthecoste
mandam que não jejüemos, por
mór honrra, & veneraçam da Re-
surreiçam de nosso Senhor Iesu
Christo. Mandaram mais que ho
dia da morte de sancta Maria vir-
gem, & da sua Ascençam çelebre-
mos com mnita festa. Alem disto
hum Emperador do Abexi, p no-
me Seméte de Iacob, ordenou em
louuor, & honrra da mesma Se-
nhora sancta Maria xxxiiij dias de
guarda, pelo discurso de todo ho
anno: & em lembrança da nasçen-
ça de nosso Senhor Iesu Christo,
ordenou que a hos xxv dias de to-
dolos meses do anno se fezesse fes-
ta, & se guardasse aquelle dia. E
assi ordenou que de cada mes se
guardasse hum dia em louuor do
Anjo sam Miguel, & segundo ho
ordenaram hos Apostolos nestes
oito liuros dos Conçilios guarda-
mos ho dia do martyrio de sancto
Esteuão, & doutros martyres. E
polas

pelas mesmās constituições scrip-
 tas nos mesmos liuros, guarda-
 mos ho sabbado, & ho Domingo,
 ho sabbado porque nelle repou-
 sou Deos depois de ter criado ho
 mundo, & ho Domingo por nelle
 resurgir nosso saluador Iesu Chris-
 to. No dia do sabbado comemos
 carne, excepto nos dacoreisma, nos
 quaes dous dias cremos q̄ repou-
 sam no Purgatorio sem serem a-
 tormentadas has almas dos fieis
 Christãos, ho qual repouso lhes
 outorgou Deos nestes dous dias
 ate acabarem ho tēpo de sua pe-
 nitência, & sairem daquelle lugar:
 & cremos que has esmolas feitas
 quá no mundo aproueitam a es-
 tas almas, tanto pera lhe deminu-
 ir hos tormentos, quomo pa lhe-
 curtar ho tempo, que ali haviam
 destar, pera remissam das quaes,
 ho Patriarca não cõcede nenhūas
 indulgências, porque cremos que
 ha limitação, assi das pennas, quo-
 mo do tempo dellas pertence só
 a Deos. Somos obrigados a guar-
 dar seis preçeptos do sancto Euā-
 gelho que nosso señoer Iesu Chris-
 to encomendou per sua boca, de
 darmos de comer a hos famintos,
 de beber a hos que hão sede, aga-
 salhar hos peregrinos, vestir hos
 nuos, visitar hos enfermos, cõsolar
 hos presos. Nam contamos mais
 que cinco peccados mortaes, ho
 que tomamos do derradeiro ca-
 pitulo do Apocalipsi, onde diz,
 hos cões ficarão de fora, & hos fei-
 tiçeiros, & hos dissolutos sem ver

gonha, & hos homeçidas, & hos q̄
 adoram idolos, & todolos q̄ amão
 mentira, & ha vsam. Mãdam hos
 Apostolos nestes liuros dos Con-
 çilios que se casem hos clerigos,
 ho que se assi faz entre nós: mas
 isto he depois que tem algũa no-
 tiçia das cousas diuinas, ho q̄ fei-
 to, & çelebrado ho Matrimonio
 hos recebem na ordem dos Saçer-
 dotes, aho qual estado se nam re-
 çebem senão depois de idade de
 xxx annos pera cima. A nenhū
 bastardo, nem natural se podē dar
 ordēs, has quaes só ho Patriarca
 dá. Hos Bispos, & Saçerdotes, se
 lhes morre ha primeira molher nã
 podem mais casar, contudo dispē
 sa nisso ho Patriarca se sam pessõ-
 as de muita qualidade, & que he
 necessario fazerse assi pelo bem
 cõmum. Nenhum Saçerdote po-
 de ter mãçeba, se nam se de todo
 deixar ho officio saçerdotal, ficã-
 do de todo inhabil pera nũca po-
 der sacrificar, nem tratar has cou-
 sas diuinas. Se entre nós algũdos
 Bispos, ou saçerdotes tiuer filho
 bastardo, hos priuão logo, sem ne-
 nhũa remissam, de quantos bene-
 fícios tem, & da dignidade Epif-
 copal, & saçerdotal: hos bēs dos
 q̄es Bispos, & saçerdotes se morrē
 sem filhos legitimos, vem aho pre-
 çio só loão, & não aho Patriarca.
 Hos frades nam casam, & quanto
 a hos clerigos, assi elles quomo
 leigos nam podem ter mais q̄ hũa
 só molher: hos que casam nam se
 recebem á porta da Egreja, senão

em

Terçeira parte da Chronica

É casa de seus pais ou, parétes. Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam hos Apostolos, que qual quer sacerdote que for tomado é adulterio, homicidio, furto, ou é dizer falso testemunho, que lhe tirem has ordés, & dignidade sacerdotal, & ho castiguem quomo a hos outros malfeitores leigos. Qualquer pessoa, seja clerigo, ou leigo que conhecer molher, ou psonhos se corrompe, nam pode entrar na Igreja, senam depois de passadas xxiiij horas, & ho mesmo nam podem fazer has molheres q andam cõ seu costume, senão sette dias dpois que selhe for, & hão primeiro de lauar hos vestidos q traziam andando com sua purgacam. Has molheres q parem macho nam vão á Igreja senam quarenta dias depois do parto, & has que parem femea depois dos oitenta. Tambem he defendido antre nós, que nem Gentios, nem cães, nem outra nenhũa alimaria entre nas Igrejas, nas quaes nós nã podemos entrar, senam descalços, quomo ho fez Mouses quãdolhe Deos dixe, que ho lugar onde estava era sancto. Ho tempo q estamos nas Igrejas nos he defeso, q nam riamos, nem passeemos, nem cusparamos, nem escarremos, nã falemos em cousas prophanas, & assi he defeso a hos que tomão ho venerabile Sacramento, de nã cuspir todo aquelle dia, & se cospem hos castigam com graues pennas. No dia da Epiphania nos Bapti-

zamos com grandes festas, & solenidades, ho que fazemos, nam porque creamos ser neçessario pa nossa saluacam, senam em memoria do Baptismo de nosso senhor Iesu Christo: vsamos ha circuncisam desde tẽpo da Rainha sabá. Esta Rainha se chamaua Maqueda, ha q̃l quomo soubesse da grãde prudẽcia de Salamão, determinou de ho ir visitar, & disputar com elle, porella ser mui sabia & experta nas cousas de sua religiam, onde aprendeo de Salamão hos Mandamentos, institutos, & çerimonias da lei, & ouuiu delle hos liuros dos Prophetas, do qual depois de despedida pario no caminho hum filho que concebera delle, aquem pos nome Meilech, que depois de ser de idade de xx annos mandou a el Rei Salamão, pera ho doutrinar, pedindolhe q ho vngisse por Rei da Ethiopia, diante da arca do Testamento, & fezesse lei que dali por diante hos filhos succedessem no Regno de Ethiopia, & nam has filhas, quomo étam acostumauão: aho qual Meilech Salamão mudou ho nome, & lhe deu ho d̃ seu pai David. Este David depois de bem ensinado nas cousas da lei, tornou Salamão a mandar á Rainha Sabá sua mãi, acompanhado de muita gente nobre, & officiaes de sua casa, que lhe pera isso ordenou, entre hos quaes era Azarias primeiro sacerdote do templo, filho de Sedohoc: ho qual pedio a David que
lhe

lhe houesse licença de seu pai pa
 sacrificar diante da arca do Testa
 mento antes que se partissem, pa
 rogar a Deos pelo bom successo
 de sua viagē, ho q̄ ue lhe Salamao
 concedeo. Azarias quomo teue
 esta certeza mandou fazer secre
 tamente hūas taboas do mesmo
 molde, das q̄ estauam na arca do
 Testamento, has quaes no dia q̄
 sacrificou, meteo na arca, & to
 mou has verdadeiras, que Deos
 dera a Moyses no monte Sinai,
 & has leuou consigo, sem ho nin
 guem saber, senam depois de ser
 em Ethiopia, onde ho reuelou a
 Dauid, ho qual se foi logo á tēda
 de Azarias, onde estauam has ta
 boas, com grande alegria, fazēdo
 grandes festas per todo ho cami
 nho, balhando, & saltando diante
 da arca onde inhā has taboas, quo
 mo ho fezera elrei Dauid seu auô
 ho que continuarão atte chegarē
 onde estaua a Rainha Maqueda
 sua mǎi, que recebeo has taboas
 com muita deuaçam, & has man
 dou poer em lugar a isso conueni
 ente, & logo dahi a pouco pos ho
 gouerno de todos seus regnos, &
 senhorios em seu filho Dauid, do
 qual tempo pera quã, quomo te
 mos por anaes, succederam sem
 pre no regno filhos machos, ho q̄
 hã ja bem dous mil, & seis çentos
 annos que continua, & assi ficará
 hos officios da casa dos Reis nas
 linhagēs daquelles que nos mes
 mos carregos seruiram este Rei
 Dauid, sem se nunca mudarē, nē

se poderem mudar, por ho assi ter
 mos por lei, & desdētão pera qua
 guardamos ha lei de Deos, & vsa
 mos ha circūçisã, ho q̄ se tãbē faz
 nas molheres, nam por ho mǎdar
 ha lei de Deos, senam polo esta
 rainha Maqueda ordenar, & fi
 cou assi em vso atte agora, & de
 pois da circunçisam se baptizarē
 hos machos ahos quarenta dias,
 & as femeas ahos oitenta, & ho
 dia que se baptizam lhes commu
 nicão ho venerabele Sacramento
 em hūa migalha de pão. E alē dif
 to entre nōs outros se nam vsa ha
 Crisma, nem ha Extrema vnçam,
 nem hos temos por sacramentos,
 quomo ho faz a Igreja Romam
 & segūdo ho manda a lei d̄ Mou
 ses, & hos institutos q̄ temos dos
 Apostolos, nam podemos comer
 nenhūa cousa daquellas que a lei
 defende, & poem por más, & çu
 jas, ho que fazemos pera cumprir
 em tudo ha lei velha, & noua, dos
 quaes dous Testamentos temos
 oitenta, & hum liuro. s. do velho
 xlvj, & do nouo trinta, & çinquo,
 hos quaes liuros guardamos sem
 delles mudarmos nada: nē somos
 obrigados a guardar nenhūas cōf
 tituiçōes que façam hos Patriar
 cas, nem hos Bispos sobpena de
 peccado mortal, nem elles podem
 instituir leis per que nos obriguē
 a tão graue jugo, quomo he ho
 do peccado mortal. Quanto aho
 sacramento do baptismo, nōs ho
 recebemos quasi primeiro que to
 dos Christãos, porque foi d̄sdo
 tempo

tempo que ho Eunuco da Rainha
 Candacis, per nome Indich, no-
 lo pregou, ensinado pelo Apосто-
 lo sam Phelippe quomo se cõthẽ
 nos Actos dos Apóstolos. E quã-
 to aho que toca ahos mininos, a
 que ha Igreja Romã chama pa-
 gãos, por nam receberẽ ha aguoa
 do baptismo, nós lhe chamamos
 meos Christãos, & temos q̃ se sal-
 uam, por serem nascidos de paes
 Christãos, no bautismo dos qua-
 es, & do Spiritu sancto, & do san-
 gue de nõsõ seõnor Iesu Christo se
 saluam. E assi constituiram hos
 sanctos Apóstolos que nos cõfess-
 emos ahos sacerdotes, & ha peni-
 tençia que nos deuem dar, segun-
 do a qualidade de cada hum dos
 peccados, & temos por costume,
 que quomo pecamos, assi homẽs
 quomo molheres, nos imos con-
 fessar, tomando loguo ho corpo
 do Seõnor em ambalas speçias do
 pão, & do vinho consagrado, ho q̃
 fazem assi clerigos quomo leigos.
 Ho sacramento da Eucaristia nõ
 se guarda nas Igrejas quomo se
 faz quã em Europa, nõ se dá este
 venerabele sacramento a ninguẽ
 em sua casa, nem aho Patriarca, nõ
 aho precioso Ioão, nem ahos doẽ-
 tes, & se ho querem se fazẽ leuar
 às Igrejas pera ho assi receberẽ.
 Usamos sempre hum confessor, nõ
 podemos tomar outro, senamẽ
 ausencia do que nos cõfessa. Hos
 sacerdotes nam podem ouuir de
 confissam áquelles aque se confes-
 sam, hos quaes sacerdotes, & hos

frades de qual quer ordem que se-
 ja viuem todos de seus trabalhos
 porque has Igrejas nam tem'hos
 dizimos quomo quã, com tudo
 tem terras que e hos clerigos, & fra-
 des aproueitam de que se mantẽ
 sem pedirem esmollas, ho que se
 nam vsa, nem permite antrelles,
 & ho tem por afronta, nem rece-
 bem outras esmollas, senam has q̃
 offereçem nas Igrejas, nas exequi-
 as dos mortos, & outras que cada
 hum dá por sua deuaçam. Nas
 nossas Igrejas nam se diz maisẽ
 cada hũa dellas que hũa sã Missa
 cada dia, sem se por ella dar pre-
 mio aho sacerdote, nas quaes Mis-
 sas se nam mostra ha Hostia, nem
 ho vinho consagrados quomo ho
 vsa ha Igreja Romã, & assi tomã
 ho corpo do seõnor todos os sa-
 cerdotes, diaconus, & subdiaco-
 nus, & hos leigos que se achão na
 igreja. Nam ternos por costume
 dizer nenhũa Missa pola remissã
 das almas. Enterramos hos mor-
 tos com Cruzes, & orações em lu-
 gar certo, ètre has quaes orações,
 dizemos ho começo do euange-
 lho de sam Ioão, & aho dia seguin-
 te do enterramento damos esmo-
 las por elles, & algũs outros dias
 depois, nos quaes dias todos co-
 memos, & bebemos juntamente
 hos parentes, & amigos do mor-
 to, & rezamos por sua alma, & fa-
 zemos sermões em louuor delle,
 & das cousas que em sua vida fez
 bê feitas. Tudo ho que atras di-
 xe toca às cousas da Fé, agora di-

rei do nosso Patriarca, ho q̄l nam pôde ter esta dignidade senão for ellegido pelos frades Abexis, que estam em Hierusalem na casa do sancto Sepulchro, ho que he pelo modo seguinte. Tanto que morre ho Patriarca lhes manda logo ho Emperador precioso Ioão hũ messageiro a Hierusalem, hos q̄es quomo lhes dão este recado, ellegẽ logo hum Patriarca, ho qual há d̄ ser natural de Alexãdria, & frade da ordem de sancto Antonio Ermitão. Feitaha elleiçam mandãna aho Patriarca de Alexandria aho Cairo, onde sempre reside, per este messageiro, & se ha elleiçam lhe parece boa, ha confirma, & mãda logo ho ellecto Patriarca, pera a Ethiopia com ho mesmo messageiro, onde ho recebem com todas as çerimonias requeridas a hũa tal dignidade. Neste negocio se passam ás vezes dous annos, & mais, no qual meo tempo despensa ho precioso Ioão das rendas do Patriarca quomo lhe bẽ parece. Ho offiçio principal do Patriarca he dar ordẽs, has quaes ninguem pode dar nem tirar senão elle: hos Bispados, & benefiçios dá ho precioso Ioão, & nam ho Patriarca, do qual depois de morto fica ho precioso Ioão por herdeiro insolidum. Este nosso Patriarca procede com excõmunhões contrahos contumaças, ho que se guarda tã inteiramente, & executa com tanto rigor, que algũs destes per sentença manda mattar á fome. Não

concede, nem dá indulgências, nẽ per outro nenhum crime se etredizem hos Sacramentos da Egreja, senam per homeçidio. Este nome de Patriarca, se diz na nossa lingoagem Abbuna, & ho que agora tem ha cathedra do patriarcado se chama do nome do Baptismo Marcos, homem de mais de çem annos. Ho anno se começa antre nós no primeiro dia de Septebro no qual çelebramos ha festa do bemaumentado sam Ioão baptista, & hos outros dias de festa, quomo Natal, Pasco, Penthecoste, & todos los outros çelebramos nos mesmos dias que ho faz ha Egreja Romã: ha Fé de nosso Saluador Iesu Christo (quomo temos per çertas scripturas) nos prẽgou ho Apostolo sam Phelippe. Ho nosso Emperador nam se chama Prefte Ioão, quomo erradamente lhe qua na Europa chamão, senã Ioão precioso, porque nós lhe chamamos na nossa lingoagem Ioão belul, que quer dizer Ioão precioso, & na lingua Caldea lhe chamam Ioão encone, que quer dizer Ioão precioso, ou alto, nem lhe hão d̄ chamar Emperador do Abexi, se nam da Ethiopia. Ha successam deste seu Imperio, Regnos, & senhorios, nam vem aho filho mais velho, senão aho que ho Emperador nomea, & este Dauid que agora regna he filho terceiro, no q̄l ho pai nomeou ho Imperio, porq̄ estando pera morrer mãdou a hos filhos, per ordẽ que se assentassem

todos

Terçeira parte da Chronica

todos no seu throno real, ho que hos outros fizeram, excepto Dauid, dizendo que a Deos nam aprouesse que viuendo seu pai se houesse elledassetar na sua cadeira real, ho que vendo ho pai, & ha humildade que vsara nomeou nelle ho Imperio em que há muitos regnos, & senhorios, tanto de Christãos quomo de Mouros, & Gentios, nos quaes todos, se não vsa moeda da terra, senam estrangeira, & por se nam forjar moeda se dà ho ouro, & prata a peso. Nestas prouinçias nam ha tamanhas çidades, nem pouoações quomo quá na Europa, ha causa he andar ho precioso loão sempre no campo, & se agasalhar com todo seu exercito em tendas, ho que faz pa se ha nobreza exercitar nas causas da guerra, porque cõtinuamente ha tem com hos Reis, & senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nós se nam vsa ho direito scripto, nem has demãdas se fazem per scripto, senão verbalmente, ho que he causa de hauer poucas, & menos procuradores. Alem disto he bem que se saiba q̄ Matheus nã veio a estes Regnos per mandado do precioso loão, senão de sua auó, per nome Helena, molher que fora do Emperador que se chamaua mão de Maria, auó deste Dauid, ha qual governaua por Dauid ser de menor idade. Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compos dous liuros, a hum cha-

mão Enzerachebá, que quer dizer, louuai Deos com orgãos, em que disputa da Trindade, & da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo: ho outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que tratta da lei de Deos. Tudo isto que aqui screui d̄ nossa Fe, Religiã, & costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo, sacerdote, & Bugana, Raz. f. caualleiro, Vicerrei da prouinçia d̄ Bugana, fiz por mo vós meu muito amado filho em Christo Damião de goes pedirdes, pera asse dar a entender ahos que reprehendem nossos institutos, que hos temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos, & do liuro do regimento que Christo nosso Saluador deu ahos mesmos Apostolos, & asse pera renovar, & cõfirmar has amizades deste poderoso Príncipe com ho Põtifçe Romão, & com ho serenissimo Rei dõ loão d̄ Portugal terceiro do nome, que aho presente viue, & nam pera deminuir nem acreçentar nas instituições humanas, nem dos Pontifçes Romãos senam pera se saber ha conueniência que há na obseruaçam das coufas da Fé, entre hos Christãos da Europa, & nos outros, & pera me informar dos erros de Arrio Príncipe dos Herejes, & saber se hos Christãos da Europa, & hos nossos conuinham contra seus erros, pera de todo serem destruidos, & anichilados, sobelos quaes erros

em

em Niça, tendo ho Pontificado Romão Iulio, se ajuntaram trezẽros, & dezoito Bispos. E pera se saber se se guarda pelos Christãos da Europa ho que hos Apostolos mandão guardar nos seus liuros dos Conçilios, que he q̃ todos annos façamos duas vezes Conçilio sobelas cousas da Fé, & ordenações ecclesiasticas, de que ho primeiro ordenáram que fosse per Penthecoste, & ho segundo a hos xviii dias do mes Doctubro, & assi me mandou quá sua Magestade do precioso Ioão, pera saber quomo conuem antre nós todos açerca dos erros de Maçedonio hereje, per cuja causa sendo Papa damaso, se ajuntaram em Constãtinopla çento, & çinquenta Bispos, & assi sobelos errores de Nestorio, sendo Papa Çelestino, contra ha qual heresia se ajuntaram em Epheso duzentos Bispos, & e fim pera saber do quarto, & grande Conçilio Chalçedoniense, em que por causa da heresia d̃ Euthiches se ajuntaram seis çentos, & trinta, & dous Bispos, sendo Papa sam Leão: do qual Conçilio depois de muitas disputas, sem dellas hauer nenhum bom effecto, se foram todos, cada hũ com ha opinião com que a elle vierá: dos q̃es conçilios, & doutros que se depois celebraram tem ho potentissimo Emperador da Ethiopia Dauid meu senhor em scripto, & per extenso ho que se nelles fez. Sobelas quaes cousas me mandou quá

& assi pera dar obediência aho Põtifçe Romão, ho qual desdo começo da premitiua egreja teuemos sempre por primeiro Bispo, & hoje em dia lhe obedeçemos quomo a Vigairo de Christo nosso Saluador, a cuja corte viriamos muitas vezes, se ho caminho alem de ser longo nos nam fosse empedido pelos Mouros imigos da nossa sancta Fé, senhores das p̃uinçias per onde somos constangidos passar, nem podemos p̃ nenhũa outra parte vir ás terras, & senhorios dos Christãos da Europa, senam pelas destes infieis.

¶ Capitu. lxxii. Do sitio das TERRAS, E SENHORIOS que possue ho precioso Ioão, Emperador da Ethiopia sobelo Egipto, & dalgũs costumes da gente da terra, & ordem de sua casa.



AS TERRAS, E senhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vem dar nas portas do mar Darabia, da qual bãda terra de costa atte Çuaquem, çento, & vinte legoas pouco mais, ou menos, metendosse aqui algũs lugares montanhosos, habitados de Mouros que lhe nam obedeçem. Da banda do Occidente entra pelo sertão atte entestar com terra d̃ gente negra quomo ha de Guiné, Gétios q̃ ho reconheçẽ por señor, & lhe

Terceira parte da Chronica

& lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouinçia ha muitas minas, assi nas ferras, quomo na terra chá, q̄ deuem ser has mesmas de que vem ho ouro a Cofalla, ou per razam nam deue destar muito longe dellas. Da banda do Norte tem ho Egipto, & do Sul hos montes da Lúa, dos quaes saerios de que se fazem grandes lagoas, donde nasce ho Nilo q̄ corre toda esta terra, & ha do Egipto atte sair no mar mediterranio, jũto da çidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre. Faz este rio Nilo hũa grande ilha, per nome Meroé, a que agora chamão Elfabá, ou Nobá, dõde dizem hos da terra que era senhora ha rainha Sabá, ou Maqueda, & que dali partio pera Hierusalem a verse com elrei Salamão, & que da mesma ilha foi tambem senhora ha rainha Candaces que mãdou ho Eunuco, per nome Indica Hierusalé com offertas aho templo, que foi baptizado pelo Apostolo S. Philippe, no qual nome de Rainha alguns scriptores poem duuida, dizẽdo quomo podia regnar esta Rainha na Ethiopia, sendo feita lei per Salamão, que na erança daquelles regnos nam succedesse se não macho, quomo se continuou ategora, segundo ho afirma ho Bispo Zagazabono liuro que me mandou a Padua, & sobristo fazem estes scriptores grandes duuidas, mouendo algũas questões, q̄ todas selhe podem resolver p̄ este

modo, que esta rainha Candaces era molher de boa vida, & docta na lei de Mosem, que hos daquellas prouinçias guardauam, desdo tempo de Dauid filho delrei Salamão: ha qual posto que tiuesse nome de rainha não ho era por successam, senam per conjunçam de matrimonio, & tinha nome de Rainha por ser molher do Rei da quella parte da Ethiopia, & assi ho dizem hos Abexis, & deste modo fica entendido este negocio se se sobristo fazerem longas, & duuidosas disputas. Hos regnos, & senhorios deste Emperador precioso Ioão conthẽ em çircuito (quomo mo dixẽ este Bispo Zagazabono) mais de sette çentas legoas, há nelles grandes çerranias, de que algũas sam tam serradas que se não pode êtrar nellas pera chegarem às pouoações que tem senam por lugares tão estreitos que se fechã com hũa só porta, ençima das çes serrenias ha muitos campos, & rios de que se regão, que hos faz ser muito fertiles, quomo ho he ha mór parte de todos estes senhorios de pão, & criações, algodões, & ho seria muito mais se ha mór parte da gente nam fosse vagabunda & oçiosa, & assi de muitas minas douiro, prata, cobre, estanho, ferro & chumbo, do que há muita quantidade, & ho mesmo de criações d̄ cauallos, & mullas: nam té vinho, em lugar do qual vsam hũa beueragem feita de mel, & aguoã, que he quomo ha que vsam hos Moschoitas,

conitas, Roxos, Liuoniõs, & Litu-
anos, a que chamão Mede, muito
suave de beber, & delle tam for-
te quomo maluaia de Candia, &
do mesmo sabor: he muito sam
no corpo, em tãto que naquellas
partes quasi nam sabem que cou-
sa he físico, nem buticairo: & eu
me achei em algũs lugares destas
prouinçias, nos años d' M. D. xxix
& xxxj, de que hos moradores
delles atte entãto nam tinham no-
tiçia daçucar, nem sabiam q' cou-
sa era. Este Emperador David q'
neste tempo viuia, se intitulaua
do modo seguinte. «David ama-
do de Deos, colũna da Fé, do san-
gue da Stirpe de Iuda, filho d' Da-
uid, filho de Salamão, filho da co-
lũna de Syom, filho da semente d'
Iacob, filho da mão de Maria, fi-
lho de Naù per carne, Empera-
dor da grande, & alta Ethiopia,
de todos os seus grandes Regnos
& prouinçias, Rei de Xoa, de Ca-
fate, de Fatigar, de Angote, de Ba-
ru, de Baaliganzi, de Adea, de Vã-
gue, de Gojane, onde nasce ho Ni-
lo, de Marà, de Vaguemadri, de
Ambeá, de Vagne, de Tigrimahõ,
de Sabaym, donde foi ha Rainha
Sabá, de Barnagaz, seõnor atte No-
bia, onde he ha fim do Egipto.
Todos estes senhorios conthê ho
spaço que dixee, que sera tamanho
quomo toda Hispanha, & França
atte ho rio Rim, segundo ha deui-
de Iulio cesar nos seus Cõmenta-
rios, & por este Regno ser tama-
nho, & de gente Christã, & Maho

metana, Barbara, & Gentia, nũ-
ca este Emperador està sem ter
guerras com hos mesmos vassallos
que se lhe rebellam muitas vezes,
& quando ha nam tem com estes
he com seus vizinhos, de que tãbê
tem algũs assãz poderosos, q' lhe
resistem, & fazem guerra, pelo q'
respeito anda sempre no campo,
& se agasalha em tendas que de-
pois darmadas, assi has suas, quo-
mo has outras tomam mais d' tres
legoas d' comprido, & traues, por
que tem por costume assentar seu
arraial em redondo, se ho sitio do
lugar ho padeçe, no meo do qual
fica ha praça principal, & has ten-
das do Emperador, & officiaes de
sua casa a legoa della, & às vezes
mais, & has dos outros senhores,
& mais praças per lugares ja çer-
tos: de maneira q' onde quer que
ho arraial estê, se sabe ha parte em
que cada hũ destes senhores pou-
sa, & onde estam has praças, isto
tam çerto, que por rustico q' hũ
homem seja não podera errar es-
tes apouentos. Neste arraial há
treze freguesias, nas q'es cada hũ
dos fregueses he obrigado ouuir
hos officios diuinos, & prẽgações
no seu tẽplo, q' he de tẽdas quomo
ho demais do arraial, e q' continu-
amẽte há mais de duzẽtos mil ho-
mẽs d' pelleja, & seruiço, & p' este
respeito (de ho Emperador andar
sempre no cãpo) nam há villas, nẽ
pouoações que passem de dous
mil vizinhos, mal çercadas, & mu-
tas se outros muros q' traqueiras,

Terceira parte da Chronica

& has mais sem ellas, de que quasi todos hos moradores sam lauradores, & mercadores, que não seguem ha guerra, sacerdotes, & religiosos, que administrão hos sacramentos da Egreja nos lugares dos que sam Christãos: contudo tem magnificas, & sumptuosas Egrejas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bem laurada. Ho estado deste Emperador precioso loão era tamanho que pareceria cousa fabulosa contallo, por que em seu modo, & çerimonias queria mostrar ser mais diuino q̄ humano, atre tanto, que muitos senhores, & Reis seus subjectos lhe nam podiam ver ho rosto senam per mysterio, porque a hũs quando lhe ihão fallar mostraua hum pé, & a outros hũa mão, sem lhe mais poderem ver, & ha reposta que lhes daua (estando elles na mesma camara, onde elle estaua, e hum leito cuberto, & fechado cõ cortinas) era per terceira pessoa, mas depois que perdeu algũas batalhas, que contra elle ganharam seus imigos, & hos Portugueses lhe terem socorrido, quomo se na Chronica delrei dom loão terceiro dira, tomou mais humanidade deixandosse jagora ver, & cõmunicar do modo que lhe dixeram que ho fazem hos Reis da Europa, no que me nam alargarei mais nem nos costumes das gentes daquellas prouinçias, remetendome aho que Francisca luez capellam del Rei (que per seu man-

dado foi cõ ho embaixador Duarte galuão aho precioso loão) escreveu em hũ liuro que compos das cousas que vio, & passou em espaço de seis annos que naquellas partes esteue, da qual embaixada se dira em seu lugar.

Capitu. lxxiii. De quomo

afonso dalbuquerque que despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque pera Malaca, & da morte de Ninachetu.



TRAS FICA dito quomo per parecer de todos capitães, & outras pessoas nobres que se acharam em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viagem que fez aho mar Arabia, se fora inuernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho dõ Garcia de noronha pera prouer no despacho das naos que haviã de tornar pera ho Regno, que foram seis, & andandosse fazendo prestes despachou pera Malaca George dalbuquerque pera là ficar por capitão, & se vir Rui de brito patalim que entam seruia ho mesmo cargo, ho qual partio de Cochim no mes de janeiro deste anno de M. D. XLIIII com

cõ algũs nauios que ihão em sua cõpanhia, q̃ seguindo viagem foi ter aho porto de Paçem, onde achou ho Rei que era nosso amigo em armas contra hum seu vassallo que se lhe leuâtara, na q̃l guerra ho ajudou George dalbuquerque, levando em hũa batalha que houueram, ha diâteira com sô ha gente Portuguesa, em que ho rebel foi desbaratado, & mortos muitos dos seus. Ho que feito se partio pera Malaca, onde chegou no mes de Julho, & foi bem recebido de todos, & assi de Rui de Brito, que sem a isso poer duuida lhe êtregou ha fortaleza, & se partio perà India. Depois de George dalbuquerque ser em Malaca, dahi a algũs dias recebeu cartas Da fonso dalbuquerque em resposta das q̃ lhe mandára per Rui de Brito, em q̃ lhe screuia acerca do officio de Bendará pera Abbadella, Rei de Campar, por quanto Afonso dalbuquerque lhe encomendára este negocio quando ho despachou de Cochim, nas quaes cartas lhe screuia q̃ lhe desse ho dito officio, & suspendesse delle Nina chetu Gento que ho seruia, ha q̃l resposta hauida despachou logo George dalbuquerque, George botelho, por ser amigo del Rei de Campar, & saber ha terra, & lingua pera ho trazer em hũa galeota que lhe pera isso deu, & cõ elle mandou Alvaro vaz, & outro capitão cada hum em sua lanchara, em que ihão obra de sessenta Por

tugueses, & outra gente Malaiã: mas antes d̃ chegarem a Campar soube George botelho quomo el Rei de Lingua genro del Rei de Bintão, tinha çercado ho Rei de Cápar, cujos capitaes imigos erão por elle ser nosso amigo, & porq̃ ha gente do çercos era muita, & ha nossa pouca despachou George botelho hũa lanchara a George dalbuquerque, a pedir lhe gente, & nauios pera ir socorrer a este nosso amigo, aho qual logo mandou Francisco de mello, & debaixo de sua capitania Tristão de miranda, Antonio de miranda dazeuedo, & Aires pereira de berredo, cada hum em seu nauio, com outros ê que iriam çem homẽs Portugueses, afora hos da terra, que seriam sette çentos, hos quaes acharam George botelho com sua companhia na foz do rio de Campar, q̃ todos juntos entraram atte chegarem a hum estreito que corre d̃ lógo da çidade, no começo da pouaçam do qual tinha el Rei de Lingua feita hũa tranqueira muito forte de que daua assaz que fazer a el Rei de Campar. Hos nossos em começando dentrar pelo estreito acharão no tam estreito, & tam alcantilado dambalas bandas que se nam estreueram passar a diante, com reço que de riba às pedradas, zargunchadas, & outros arremessos hos mattassem & ferissem á mão tente, sem de nenhũa maneira se poderem valer, pelo que loguo se tornaram

ã boca do rio, com tençam de
 tolherem que nam viessem man-
 timentos a elRei de Lingua, pera
 que cõstrangido da fome, ou def-
 cercasse ha çidade, ou saíssem a pe-
 lejar, ho que nam reçoou fazer,
 porque saho a elles com obra de
 oitenta lancharas, & mais de seis
 mil homês, vindo ho mesmo Rei
 de Lingua diante em hũa lancha-
 ra tamanha quomo hũa grãde ga-
 lé apadesada, & artilhada, em que
 trazia duzentos homês nobres se-
 us familiares. Naqual ordem sem-
 serem vistos dos noílos, per caso
 do Alcantil, & ribançeiras que ho
 estreito tem de hũa, & da outra
 banda, chegaram a George bote-
 lho que estaua na boca delle com
 sua armada, que em vendo ha lan-
 chara delRei ha começou de ser-
 uir de bombardadas, de maneira
 que de hum tiro lhe matou mui-
 tos remeiros, ho que foi causa de
 todos os outros que ficauam da-
 quella banda per onde ha bõbar-
 da varejara, se lançarem á aguoã,
 ou se deixarem cair pera dentro
 do bordo da lanchara, ha qual fi-
 cando desmareada se atraueffou
 no estreito, ficando encalhada de
 hũa, & da outra banda, q̄ foi cau-
 sa de nenhũa das que vinham a
 tras poder passar a diante: ho que
 vendo George botelho foi logo
 aferrar ha lãchara, em que achou
 affaz de resistẽcia, por caso da boa
 & nobre gente que nella iha, mas
 em fim elle ha despejou, lançan-
 dosse, assi elRei, quomo hos ou-

tros, hũs no lamarão pera se salua-
 rem em terra, & outros nas lãcha-
 ras, que com ha correte da aguoã
 estauam todas em pilha embara-
 çadas hũas cõ has outras, sem po-
 derem passar a diante, per caso da
 delRei que lho impedia, & ha ju-
 sante da maré lhe tolher que não
 podessem tornar pera cima. Fran-
 çisco d mello, que com ha sua fro-
 ta estaua abaixo do estreito, qua-
 si na boca do rio, ouuindo ho sã
 das bombardas sem saber ho que
 era, acudio aho lugar onde esta-
 ua George botelho, & achãdo ho
 ja na lanchara delRei de Lingua
 que tinha destroçada, entrou per
 ella, & de hũa em outra, elle, & ho
 mesmo George botelho has feze-
 rão despejar todas, & foi tamanho
 ho medo delRei d Lingua, & dos
 seus, que logo alevátaram ho çer-
 co, acolhendosse todos ho mais
 de pressa que poderam. Ho que
 feito, elRei de Campar se veo ver
 com Françisco de mello, & Geor-
 ge botelho, a quem logo dixerão
 que ha causa de sua vinda, era pe-
 ra ho leuarem a Malaca, onde ho
 governador Afonso dalbuquerque
 tinha ordenado que seruisse d Bẽ-
 çarã, ho qual recado recebeo com
 muita alegria, por hauer ja dias q̄
 speraua por elle, pelo assi ter asẽ-
 rado com George dalbuquerque
 no tẽpo que ho foi visitar a Ma-
 laca, pelo que se fez logo prestes
 com sua casa, molher, & filhos,
 dandolhe Françisco de mello pe-
 ra sua embarçaam ha lanchara
 delRei

del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, & das outras tomou Francisco de mello has q se poderam marear, & ás mais mandou poer ho fogo. E deixando el Rei de Cápar prouido nas coufas que cumpriam á guarda de suas terras, se partiram, & sendo ja todos na foz do rio, pera seguiré viagem, veo ter com elles loão lopez daluim, com poderes de George dalbuquerque, pera irem todos debaixo de sua capitania sobre Bintam, aho que nam quiserá obedecer, desprezádosse de irem a hum tão honrrado feito, debaixo de sua bandeira, pelo q depois de serem em Malaca, George dalbuquerque proçedeo contra hos capitães, & pessoas nobres por nã obedecerem a seus mandados, do que dahi a poucos dias hos absolueo, & a loão lopez daluim, & George botelho, com outros capitães mandou sobre Bintam: mas elles se tornáram de lá sem fazerem nada, pela má disposiçã que acharam no negocio a que iham. Ninachetu sabendo que el Rei de Campar era chamado pera servir de Bendará, vendo que sem causa lhe tiráua Afonso dalbuquerque ho officio q lhe dera, pelos muitos seruiços que tinha feitos a el rei dom Emanuel, antes, & depois daquella çidade ser sua, de nojo, & tristeza tomou de si mesmo vingança, porque na mesma hora que lhe deram has nouas, se queimou publicamente em hũa

fogueira de Sandalos & lenhoalões, ho que fez com grande pompa & aparato aho modo Gento, recitando ahos que eram presentes ho discurso de sua vida, & seruiços que fezera a el Rei dom Emanuel, & ha causa porque se mattaua. Este foi ho galardão que hum tão bom velho, & tam leal homẽ houue empago da grande amizade que teue com hos Portuguezes, desde dia q foram a Mallaca, atte que elle mouido de hũa tamanha ingraticidã, per si mesmo deu fim ahos seus.

Capitu. lxxiiii. Do sitio do

REGNO DE CAMBAIA, e costumes dos da terra, & d hũa embaixada que Afonso dalbuquerque mandou aho Reique entam regnaua.



O REGNO DE cambaia, a que tambem chamão do Guzarate, he tamanho q se afirma hauer nelle mais de settenta, & çinquo mil pouoações, entre çidades, villas, & bõs lugares, afora has aldeas pequenas que sam infinitas: he muito rico, & abastado, há nelle muitas ribeiras, ha mór parte das quaes se metem no rio Indo, que neste Regno entra no mar, na enseada, aq hos scriptores antigos chamão Canticolpus. Há hi tanta

P 3 abastança

Terceira parte da Chronica

abastança de pão, criações, & caças daues, & de monte que abastão seis legoas de terra, pera manterem hum exercito de cem mil homés seis meses, que parece coufa increiuel, nem ho ponho aqui senampor se ter por coufa muito çerta, assi entre hos da terra, quomo entre hos Portugueses q lá andaram. Criasse tábem muitos cauallos pequenos quomo quartaos de Dinamarca, & hos grandes, que vsam na guerra lhes vemem grandecantidade da Arabia, & da Persia. Hos lugares da costa deste regno sam habitados de Mouros, & ho sertá pela maior parte de Gentios, entre hos quaes há hũa geraçam aque chamão resbutos, que sam homés de guerra, & governauam ha terra do tempo que eram todos Gentios: mas depois que se hos Reis fizeram Mouros, estes Resbutos se recolheram às montanhas ficádo sempre em sua crença, & dali fazem muitas vezes guerra aho Rei de Cambaia. Ahi outro genero de Gentios aque chamão Banjães q viuem misticamente assi entrestes Resbutos, quomo entre hos Mouros, hos quaes nam comem coufa que tenha sangue, & per sua lei nam podem mattar, nem ver mattar coufa nenhũa, & isto em tanto que has candeas com q se alumiam metem em alenternas por has moscas, mosquitos, & borboletas se nam virem queimar

no lume dellas. Sam tam charidofos nesta parte, que cõpram per dinheiro hos homés q hos Mouros, & Resbutos condenam por sentença á morte: mas fora deste preçepo nenhũa outra charidade vsam, porque sam todos onze neiros, & falsarios de todo genero d pedraria, & mercadorias. Há tambem neste Regno Bramanas, que he outra sorte de Gentios religiosos, de que ja tenho tratado: Tem assi estes Gentios quomo hos Mouros casas feitas aho nosso modo mui grandes, com seus pateos, varandas, & camaras tudo laurado de maçenaria, & pintado douro, & azul, & outras cores, com muitos jardins, & tanques daguoa, de que há algũs tamanhos que poderá nadar nelleshũa grande barca bem carregada. Há hi neste Regno muitos mercadores, & mui ricos, assi Gentios, quomo Mouros: hũa das mores mercadorias da terra he de pãnos dalgodão. Ha costa do mar em algũas partes deste Regno espraia duas, & tres legoas, & com ha enchente vem tam de subito q hum homem a todo correr se nam pode salvar do macareo, & hum de cauallo corre perigo, se ho cauallo nam for ligeiro, pelo que se pode crer que esta he hũa das prouinçias em que Alexandre magno andou, & donde tambem foi senhor elrei Dario q elle desbarzou, do que Arriano, q em lingua Grega

Grego screueo ha vida de Alexã-
 dre faz mençam, & assi do curso,
 & recurso destas marés, & diz q̃
 hos cauallos desta terra se mantẽ
 de peixe seco, ho que hoje em dia
 se assi faz: ho Rei deste regno he
 Mouro, & tem mui grossas rédas
 & se serue com grande estado: tẽ
 senhores seus vassallos, de çento,
 duzentos, atte oito çetos mil cru-
 zados de renda. Entre hos homẽs
 de guerra que traz a soldo, há mui-
 tos Abexis, Coraçones, Turque-
 manes, Arabios, Persios, & Mame-
 lucos, que ho vẽ seruir pelas mui-
 tas merçes que lhes faz, alem do
 soldo, & ordenados que delle tẽ.
 Usam na guerra Elephantes, que
 lhe vem da ilha de Zeilãd, & por
 esta terra ser de muito tratto, & ẽ
 seus portos se recolherem muitas
 naos d̃ mercadores. Desejou mui-
 to Afonso dalbuquerque fazer hũa
 fortaleza na çidade de Dio, q̃ está
 situada em hũa ilha de bõ por-
 to apegada com terra firme, p̃ cu-
 jo respeito he de grãde tratto, no
 que sabendo que lhe era cõtrairo
 Miliquiaz capitão desta çidade,
 quomo ja fica dito, depois de ser
 na India se carteo com hum grã
 de priuado delRei de Cambaia p̃
 nome Meliquegupi, fazendo grã
 des auantagẽs a todas as suas naos
 que vinham a Goa, mādandolhe
 algũs presentes, com tençam de
 per sua via hauer liçença delRei
 pera fazer ali hũa fortaleza: sobe-
 lo que tendo ja reposta do mes-

mo Meliquegupi, dandolhe spe-
 rança de se poder effectuar ho que
 desejava, determinou de mandar
 hum embaixador a elRei d̃ Cam-
 baia, pera ho que escolheo Dio-
 go fernandez de Beja, & com elle
 por açessor Iames teixeira, & por
 secretario da embaixada Françis-
 co paez, & por lingoa Duarte vaz
 & vinte Portugueses homẽs no-
 bres, a que mandou dar tudo ho
 que lhes era neçessario pera suas
 pessoas, & despesa do caminho.
 Com ha qual companhia partio
 Diogo fernandez de Goa no mes
 de Feuereiro deste anno de Mil,
 & quinhentos, & quatorze, & ho
 primeiro porto que tomou de Câ-
 baia, foi ho da çidade de Çurrate
 que era de Meliquegupi, onde
 chegou a hos quinze dias do mes
 de Março, & foi bem festejado
 Destroçem gouernador da çida-
 de, por ja ter recado delRei de
 Cambaia pera receber ho embai-
 xador, & lhe fazer todas as hon-
 ras que podẽsse, pelo que vierão
 muitos homẽs nobres da çidade,
 & algũs criados do mesmo Rei
 que se ali acharam receber Dio-
 go fernandez á praia. Depois de
 serem na çidade, ho Gouerna-
 dor lhes mandou a todos suas
 cabaias em nome delRei, que he
 ha mór honrra que se entrelles
 faz a hos embaixadores, & pes-
 soas de qualidãde estrangeiros.
 Diogo fernandez depois de ser ẽ
 çurrate soube q̃ Meliçgupi adãua
 fora

Terçeira parte da Chronica

fora da graça delRei, pelo q̄ como ho remate de seu negocio estava neste homem que entamandava agrauado determinou de se tornar perá India: ho que sabêdo ho Regedor de Çurrate', & hum irmão do mesmo Miliquegupi q̄ ali estava sperando por elle, lho estranharam muito, & namtão sómente lho nam consentiram, mas antes lhe deram logo xxxiiij cauallos pera ho caminho, & doze carretas pera leuarem fato, & criados pera lhe curarem hos cauallos, & trinta piães da terra frécheiros, & hum capitão delRei com gente d̄ cauallo pera hos acõpanhar. Partido Diogo fernandez de Çurrate, foi ter a hos quatro dias de Abril a Champanel, que he hũa das principaes çidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde se vio com Meliquegupi, de qué recebeo muita honrra, & gasalha do, auisando ho logo q̄ Miliquiaz capitão de Dio, com suas manhas, & peitas lhe hauia destoruar ho negocio da fortaleza q̄ vinha pedir. Ali esteue Diogo fernandez tres dias, a cabo dos quaes partio perá çidade de Madava, que he mór que ha de Champanel, & de milhores edefiçios, dando lhe Meliquigupi tudo ho que lhe foi necessario pera ho caminho, & gēte de cauallo com hum capitão seu criado, encomendando a Diogo fernandez que atte chegar a Madava nam pousasse senão õde lhe aquelle seu capitão dixesse, porq̄

poderia correr risco de sua peffoa & dos que com elle iham não ho fazendo assi. Chegados a Madava, Codamação guazil mór delRei ho mandou receber antes de entrar na çidade com muita gente de cauallo, trombetas, & atabales, & pedir que viesse pousar cõ elle atte que elRei tornasse da caça, onde hauia dous, ou tres dias q̄ andava, & ho deixara assi ordenado: ho que Diogo fernandez com parecer do capitão criado de Meliquegupi assi fez. Chegados a casa de Codamaçam elle hos veo receber a hum pateo, & mandou agasalhar em hum apouento das suas casas, que erão muito grãdes & magnificas, onde foram mui bêtrattados, & logo aho outro dia pela manhã, por quãto elRei viera aquella noite da caça, se foi ho guazil Codamaçam aho paço, & de lá mandou recado a Diogo fernandez que estava elRei sperado por elle, onde se logo foram acõpanhados de muitos señores, & gente de cauallo. Elrei estava lançado em hum catele, vestido d̄ panos brancos dalgodão muito finos, aho qual chegarão depois de terem passados muitos pateos, & casas todas terreas, & assi ho era a em que elRei estava, acompanhando dalgũs dos principaes señores de seu regno: Diogo fernandez é chegado lhe fez cortesia aho nosso modo, & ho mesmo fezeram to dos outros Portugueses, do q̄ mostrou levar gosto. Depois de
lhe

lhe Diogo fernandez dar ha carta de Afonso dalbuquerque, mādou a Meliquequadragei filho do Regedor de Çurrate que desse aho é baixador ha cabaia, & assi a todos outros per sua ordem: ho que feito hos despedio, dizēdo a Diogo fernandez pelo seu lingoaque ho aque vinha dixesse a Codamaçam seu guazil, & que logo ho despacharia. Depois de serem na pouxada lhes mandou elRei p Meliquequadragei hum baçio grāde cheo de Madrafaxaos, que he moeda de prata da terra, dizendolhe que aquillo lhe mandaua elRei pera lauagem das camisas, alé do que, em quanto ali estiueram lhes mandou dar cada dia pera sua despesa trinta pardaos douro. Aho outro dia se vio Diogo fernandez com Codamaçam, a que relatou hos negocios aque vinha, de que ho principal era, pedir licença a elRei pera ho governador Afonso dalbuquerque mandar fazer hũa fortaleza em Dio, é que hos Portugueses estiuessem seguros da gente da terra, & podesse tratar sem entrelles hauer diferenças, do q̄l negocio lhe deu ha resposta Codamaçam dali a dous dias, dizendolhe que elRei seu seño por guardar ha amizade delrei dom Emanuel era contente lhe deixar fazer fortaleza em Çurrate, ho que Diogo fernandez nã quis aceptor, & da hi a tres dias lhe tornou com recado delRei, que daria ha fortaleza em Çurrate, ou Bombaim, ou

em Naim, ou em Doubez: mas que em Dio ha nam podia dar, p justos respeitos: ho que tudo eltoruaua Miliquiaz com suas manhas, & grossos presentes q̄ mandaua a todos do conselho delRei. Finalmete vendo Diogo fernandez que sua estada era de balde se despedio delRei, de que recebeo merces, & assi todos outros Portugueses, & per elle mandou presentes a Afonso dalbuquerque em retorno dos que lhe mādara pelo mesmo Diogo fernandez & outros pera da sua parte mandar a elrei dom Emanuel, em q̄ entrava hũa alimaria a que hos daquella terra chamāo Ganga, de que fallarei particularmente na quarta parte desta Chronica. Ha qual Ganga lhe trouxeram estando ja em Çurrate, onde hos feitores de Meliquegupi lhe deram de sua parte algũs presentes pa Afonso dalbuquerque, que lhe tambẽ mandara outros per Diogo fernandez, & lhe auaram sua embarçam, & matalotagẽ pera ho mar. Ho que feito se partio perã India, a treze dias do mes de Setembro deste mesmo anno de M. D. XIII, onde achou Afonso dalbuquerque em Goa, occupado em fazer hũa armada pera outra vez ir aho mar de Arabia quomo daua a entender, mas sua tençam era ir a Ormuz quomo se aho diante dira.

Terçeira parte da Chronica

Capitulum. lxxv. De quomo

AFONSO DALBUQUER-
que mandou Pero dalbuquer-
que aho cabo de Guardafum
darmada, & da embaixada que
mandou aho Çabaim dalcão,
& doutra que recebeu delRei
de Narlinga, & da que lhe mã-
dou per Antonio de souza, &
Ioão teixeira.



DEPOIS DE AFÓSO
dalbuquerq ter des-
pachado de Goz Dio-
go fernandez de Be-
ja pera Cambaia, de-
terminou de mandar Pero dalbu-
querque seu sobrinho aho cabod
Guardafum a andar darmada, &
dahi a Ormuz pedir a elRei has
pareas que deuia de dous annos,
& pera negociar outras cousas q
lhe deu per lembrança, ho q fez
pera dissimular com elRei, & ho
assegurar de sua ida a Ormuz, pe-
ra ho que se ja fazia prestes, dando
a entender que era pera outravez
ir aho mar Darabia, & sobre Adé.
Despachado Pero dalbuquerque
partio de Goa em Feuereiro des-
te anno de M. D. xiiii, com tres
naos, affora ha sua, de que erão ca-
pitães Hieronymo de souza, Rui
galuão, & Antonio raposo foi ter
a çacotorá, onde fez augoada, &
dahi nauegou aho cabo de Guar-
dafum, na qual paragem andou
ás presas todo ho verão em que to-
mou dez naos de Mouros carre-

gadas de muitas mercadorias, q
iham pera ho mar Darabia, & por
lhe ho tempo ja não seruir se foi
a Ormuz, onde em chegando, q
foi no fim de Maio, ho mandou
elrei Torunxá, visitar que entam
regnaua, por ja ser morto seu ir-
mão elRei çeifadim, & logo aho
outro dia mandou Pero dalbuqr
que, Tristão de gá visitar elRei, &
darlhe has cartas que pera elle tra-
zia de Afonso dalbuquerque, ha
sustancia das quaes era pedir for-
taleza, & has pareas que deuia, &
retificar has pazes assentadas an-
telle, & elRei çeifadim seu irmão.
Ha resuluçam do que foi não dar
lugar pera se fazerha fortaleza, &
das pareas pagar dez mil xerafins
cô excusas de por entam nampo-
der dar mais, & que quanto ás pa-
zes era contente has retificar, &
guardar do mesmo modo q dan-
tes foram assentadas, ho que ven-
do Pero dalbuquerque determi-
nou de cumprir outro artigo de
sua cômmissam, que era ir desco-
brir ha ilha de Baharem, ho que sa-
bendo elrei d Ormuz lhe a conse-
lhou que ho nam fezesse, por ha
nauegaçam ser perigosa pera na-
os d quilha, & grâdes quomo has
suas, por causa dos muitos baixos
que no caminho há, mas vêdo q
ho não podia mudar d sua opiniã
lhe deu dous pilotos, rogandolhe
q favoreçesse hũ seu capitão q ho
lá andaua seruindo. Acabado de
tomar conclusam nestes, & em ou-
tros negocios, Pero dalbuquerq
partio

partio Dormuz a sette dias de julho do mesmo anno, & sendo ja junto á ilha de Baharé a duas jornadas, com téporal arribou a Raxel, onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitão del Rei Dormuz, has quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vassallo, & tributario del rei dom Emanuel, amigo do xeque Ismael, aho que Mirbuzaca nam pos duuida, & has mandou logo entregar aho capitão del Rei Dormuz. Ho que feito, Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou a hos seis dias do mes Dagosto, & foi mui bem recebido, assi del Rei quomo dos da çidade, por causa das vinte terradas que fezera entregar. Depois de star ali algũs dias tomando vitualhas, & refresco pera ho caminho, & ter recebidos hos dez mil xerafins, & lhe el Rei mandar presentes pera elle, & pera hos outros capitães, & assi pera Afonso dalbuquerque se partio perá India, & chegou a Goa a hos xxviii de Setembro, onde achou Afonso dalbuquerque, que ho recebeo mui bem, pela muita riqueza que trazia das presas que neste caminho fezera, das quaes el Rei houue hũa grão somma, q̄ lhe coube do seu quinto, que veo a preposito pera se pagarem soldos, & outras despesas necessarias pa ha armada q̄ andaua fazêdo prestes pera ir subjugar este Reg-

no, & çidade Dormuz, quomo fez. Neste tempo que despachou Pero dalbuquerque pera ho cabo de Guardafum, & Diogo fernãdez de Beja pera Cambaia mādou Ioão gonçaluez de castelbráco com embaixada aho Çabaim dalcão, em cõpanhia de hũ embaixador q̄ lhe mandára ho mesmo Çabaim, ho negocio era sobre lugares que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometendolhe por isso ha entrada dos cauallos da Persia em suas terras, & nama el Rei de Narsinga q̄ hauiamuitos dias que com elle trazia este requerimento, pera estes cauallos irem aho porto da çidade de Baticalla que he sua, sobelo que hauiam poucos dias que viera tambem hũ seu embaixador, mui bem acõpanhado a Goa, aho qual Afonso dalbuquerque fez muita honrra, & hos despachou sem tomar cõclusam e nenhũa das cousas a q̄ vinha, por não trazer commissam del Rei pa lhe acordar outras q̄ lhe ja per vezes mādára pedir. Cõtudo, porq̄ Afonso dalbuquerque desejava dalcãçar del Rei d Narsinga has cousas q̄ appontara a este seu embaixador, & sobre todas ha çidade de Baticalla, ou d Bacalor, lhe mādou cõ embaixada em cõpanhia deste embaixador, Antonio de souza, & Ioão teixeira bẽ acõpanhados, q̄ ho acharam em Bisnagá, de q̄ forão bẽ recebidos, cõtudo elles se tornaram sem negociar nada do q̄ leuauão a cargo

& assi

& assi ficaram elle, & ho Çabaim dalcão sem hauerem ha entrada destes cauallos em suas terras, que era cousa que muito desejavaõ, & Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nenhũa das que lhe a elles mãdara pedir, & se tornar loão gonçalvez de castelbranco da corte do Çabaim dalcão, onde andou muitos dias, mais cõtente, & satisfeito da boa cõpanhia q̃ lhe fez, q̃ do despacho que trouxe.

Capitu. lxxvi. De quomo GEORGE DE BRITO chegou à India, & Afonso dalbuquerque depois de ter despachadas has naos da carga, se foi a Ormuz, & do q̃ lá fez.



ESTE ANNO DE M. D. XIIIII partio de Portugal George de brito por capitão de çinco naos, hos outros eram Francisco pereira coutinho, Luis dantas, Emanuel de melo, & loão serrá, dos q̃es Luis dantas chegou primeiro a Goa & hos outros no mes de Setembro, onde acharam Afonso dalbuquerque fazendosse prestes pa ir a Ormuz, dando a entender, quomo ja dixee, que sua determinação era ir outra vez aho mar Darabia. Chegado George de brito, com quem vinha ho embaixador que elRei Dormuz mandára a Portugal, Afonso dalbuquerque se foi pera Cochim prouer na armada

que hauia de mandar pa ho Regno, que logo despachou, & mandou nella ha Ganda que Diogo fernandez de beja trouxera d' Cábaia. Ho que feito partio pa Goa leuando consigo has naos, & nauios que ali mandára aperçeber pa sua viajé, prouedo d' caminho nas fortalezas d' Calecut, & Cananor onde depois de ser, tendo ja tudo prestes desco brio ahos capitães, & pessoas prinçipaes sua tenção, q̃ era ir sobre Ormuz, ho q̃ a todos pareceo bê, pera onde se fez á véla ahos xxj dias de Feuereiro de M. D. xv, cõ xxvij naos, & nauios, de q̃ erão capitães Vicente dalbuquerque, e cuja nao iha Afonso dalbuquerque, dõ Garcia d' noronha, Aires da sylua, Diogo fernandez de Beja, Pero dalbuquerque, Simão dandrade, Vasco fernandez coutinho, Georgete de brito, Lopo vaz de sampaio, cada hum de hũa nao grossa, Duarte de melo, Antonio ferreira, Rui galuão d' menses, filho de Duarte galuão, Fernão gomez de lemos, Dinis fernandez de melo, & Antonio raposo, e cada hũ seu nauio, Pero ferreira em hũa taforea, Nuno martiz raposo loão demeira, loão gomez, Frãçisco pereira, loão pereira, Fernam d' resende e carauellas, Siluestre corço, Emanuel da costa, Hieronymo de souza e tres galés, Fernão deanes, & Pero correa, cada hũ em seu bargantim. Cõ esta armada, & outros nauios da terra, em q̃ iha gēte do Malabar a soldo, foi

Afonso

Afonso dalbuquerque surgir diate de Mascate. Ali soube nouas do q passaua em Ormuz, das qes ficou pouco cõte, pelo q feita augoada, & tomados refrescos se partio logo, & chegou á çidade ahos xxvj dias d Março, no qual antes darmada surgir veo a elle hũ mesfageiro del Rei, p nome Açem ale cõ muitos refrescos q lhe mandaua, dizendolhe de sua parte, que sua vinda fosse mui boa áquella çidade del rei dom Emanuel, onde elle Afonso dalbuquerque seria recebido quomo pai, & defensor della, & de todo seu Regno, aho que lhe respondeo, q sua vinda não era senam pera ho tratar quomo a filho, & a todos seus valsallos, ho que assi acharia, se suas palauras respõdessem com has obras. Despedido Açem ale, Afonso dalbuquerque mandou logo rodear ha ilha comhos nauios pequenos, pera q nam viesse algũa gente de guerra à çidade, mandãdo ahos capitães que ha tal gente metessem à espada querêdosse de fender, & não ho fazendo lhos trouxessem viuos, no que se passaram dous dias, hauêdo muitos recados, & visitações de hũa, & da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei ho seu embaixador que viera de Portugal, & da India atte li na sua nao, de quem soube muitas coufas secretas dos negoçios de Ormuz, que lhe descobrio por já ser

do baptismo é Portugal, ho qual era natural de Siçilia, & sendo moço foi captiuo de Turcos, & sem saber ho q fazia arrenegou ha Fé, à qual Deos ho cõuerteo pa sua saluação, & em lugar do nome q dâtes tinha, se chamaua Nicolao ferreira: pelo q el rei dõ Emanuel lhe fez merçes, & ho tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, & lhe lâçou ho habito da ordẽ da caualleria de nossos Señor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez. Com tudo Afonso dalbuquerque receoso q el Rei per este respeito estiuesse anojado delle lhe mãdou pedir seguro, pera q lhe fosse dar conta das coufas q p sua cõmissam negoçeara cõ el rei dõ Emanuel, ha qual lhe mandou, & por arrefens hũ sobrinho d Raix nordim, q era hũa das prinçipaes pessoas da casa del Rei. Hos appõtametos cõ q este embaixador del Rei Dormuz veo a Portugal sam hos seguintes.

qte pedia a el rei dõ Emanuel q houuesse por bẽlhe quitar hos xv mil xerãis q pagaua cadãno de pareas, respeitãdo estar mui to pobre, per caso de nam viré a Ormuz has naos q soihão, cõ medo de suas armadas, q cõtinuamẽte trazia no mar, q era causa de has alfandegas de que tinha mór proueito q de todo ho demais de seu Regno, lhe nã renderé ha quarta parte do q soihão, & q fazendolhe esta merçe se obrigaua lhe fazer cadaño

Terçeira parte da Chronica

dão seruiço de perolas, & aljofar que valessem tres mil xerafins, q̄ mandaria cadanno entregar aho Governador.

¶ Item. Que lhe pedia seguro geral perás naos Dormuz, & de seus vassallos poderem nauegar perá India sem lhe ser feito dāno, nem embargo pelos capitaes d̄ suas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro seguro geral pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar, d̄ seus capitães lhes nã fosse feito danno, & has deixal sem liuremente seguir sua viagem.

¶ Itē. Que houesse por bē de nã mandar dali por diate suas naos a Ormuz, porq̄ era hũa ilha pouoada de strageiros, hos q̄es com medo dos Portugueses se iham della pera outras partes, do que recebia grande perda.

¶ Item. Que pois que quomo seu vassallo lhe pagaua pareas, & todo seu regno estaua á sua obediência, quomo cousa sua p̄pria, q̄ mandasse satisfazer has naos, & mercadorias que seus capitães lhe tomaram na India, porque nos contrattos das pazes que assentou com seus capitães geraes, estaua declarado q̄ estes dānos se satisfizessem das pareas que pagaua, có has q̄es sempre satisfizera, sem por estes dannos selhe rebater nada.

¶ Itē. Que mandasse soltar todos

hos captiuos moradores Dormuz, & de seus senhorios quomo seus vassallos que erã, dos quaes hauia muitos nestes regnos d̄ Portugal, & muitos mais na India.

¶ Reposta a estes appontamentos.

¶ Primeiramente. Quanto aho primeiro artigo, q̄ se atte ho presente tempo estiuera el Rei de Ormuz a seruiço delrei dō Emanuel, & em quanto assi estiuesse lhe quitaua sette mil, & quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas, & isto dando lugar que se fezesse fortaleza na cidade Dormuz, & que se lhe aprouesse de tomar ha ilha de Baharem pera si que entam lhe quitaria hos xv mil xerafins.

¶ Item. Aho segundo artigo q̄ lho concedia, nam perjudicando a ho tratto, nem indo suas naos a lugares defesos per seus capitães geraes.

¶ Item aho terceiro, que ho hauia por bem, vindo has taes naos de lugares que estiuessem a seu seruiço.

¶ Itē. Ho quarto artigo, & ho quinto sairam excusados.

¶ Item. Quanto aho sexto, q̄ mandaua que se cumprisse, & se tornassem todos estes captiuos, & fossem postos em liberdade sabendosse de certo serem naturaes de seus regnos, & seus vassallos.

Recolhido

Recolhido na nao de Vicente dal buquerque ho sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afonso dalbuquerque ho mandou a elRei bem acompanhada com ha reposta de sua embaixada, que ha nam tomou bẽ delle por se tornar Christão: com tudo has cartas que lhe leuaua delrei dom Emanuel recebeo com muita cortesia, & sem tratar mais nada com Nicolao ferreira ho despedio. Pelo que logo aho outro dia Afonso dalbuquerque mandou Diogo fernandez de beja, & ho secretairo Peroda poem a pedirhe fortaleza, & gasalhado na cidade pera sua gẽte, porque determinaua estar ali oito, ou noue meses, sobelo que houue muitos recados: mas em fim elRei mandou dizer a Afonso dalbuquerque, p Raix nordim, que era contente d̃ lhe dar ha mesma fortaleza que ja estaua começada, ho que lhe alargaua confiando delle quomo de seu pai, & que com ho dito Raix nordim trattasse d̃ suas amizades pera ho que leuaua seu poder, & has jurassem solenemente. Ho q̃ se assi fez, & asinados hos cõtratos per cada hũa das partes, Afonso dalbuquerque deu algũs presentes a raix Nordim, & a hos que com elle vieram, & per Nicolao ferreira mandou a elrei hũ colar douro esmaltado mui rico, & per Açem ale hũa bãdeira de seda das armas reaes de Portugal, q̃ elrei mandou logo aruorar nos seus pa-

ços em final da amizade, & obediencia, apos ho que se entẽdeo logo no fazer da fortaleza, que foi entregue em Domingo de ramos derradeiro dia de Março, pera ho q̃ elrei deu todas as ajudas necessarias, atte ser acabada.

Capitu. Ixvii. Em que se tratta da progenia donde deçende ho Xeque Ismael, & dos recados, & embaixadas q̃ houue etrelle, & Afonso dalbuqrq̃.



A SEITADE MAhamed, segũdo a cõta dos Arabios, começou no anno da nascẽça d̃ nosso Saluador Iesu Christo, de quinhentos, & nouenta, & tres, & segũdo nossa conta de seis çentos, & sessenta, & seis, em que há diferença de letenta, & tres annos, ha qual deue ser, pola sua aque chainam lehegira, ser per lúas, & ha nossa p̃ meses. Foi Mahamed Arabio de naçam, seu pai se chamaua Abdalla, da linhagem de Ismael, com tudo Gentio, & ha mãi Hebreia, p̃ nome Enima, gente popular: mas quomo Mahamed fosse homem sagaz, & astuto, doctrinado na secta dos Gentios, & na lei Hebreia desde moço, & na Christã per Sergio Arriano, secaz dos erros, & heresia de Nestorio. Veo a valer tanto, & ter tanto credito q̃ passãdo hos limites destas, fez outra noua, prẽgando a esta gente Arabia

Terceira parte da Chronica

bia todo género de liberdade, pelo que adquerio a si grandes companhias desta, & doutras nações, com hoque, & com ajuda de hum seu primo com irmão, per nome Ale, bom canalleiro, com quem casou hũa sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouinças, semeando ha peçonha de sua errada doutrina, atte idade de sessenta & tres años, e q̄ faleceu deixando seu primo, & ḡerro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Califa, na qual dignidade teue algũas contrariedades: contudo depois de ser cõfirmado nella, pelos principaes senhores daquellas prouinças, ho mattaram per treizam d̄ Mahuia com quem tinha diferenças, por nunca lhe querer consentir que tiuesse ho nome desta dignidade Califa, q̄ antrelles he quomo Papa. Morto Ale, houue entre hos Arabios, & Persios grãdes diferenças, & guerras sobre has opiniões das seitas q̄ Ale, & Mahamed lhes deixaram, porq̄ Ale depois da morte de Mahamed, querendo emmendar na seita q̄ elle prégara fez outros muitos artigos diferentes, pa mais á sua vontade atraher a si aq̄lla gente barbara, & innocente. Contudo hos Arabios declarãdo hos Persios por hereticos, & çismaticos, ficarão com ha opiniam, & seita de Mahamed, & hos Persios cõ ha de Ale, per cuja morte aleuantou esta gente p̄ Califa

Hoçẽ seu filho mais velho, q̄ houuera d̄ Fatema filha d̄ Mahamed, ha q̄l dignidade lhe custou ha vida, porq̄ por este respeito lhe mandou ho mesmo Mahuia dar peçonha de q̄ morreo: aho q̄l succedeo hũ seu irmão p̄ nome Hoçẽ, filho segũdo de Ale, & de Fatema, q̄ per mandado de Iazhit filho de Mahuia, mattarão Homer q̄ pera isso sobornou, do q̄l Hoçẽ ficaram xij filhos, q̄ etrelles forão reputados per homens sanctos. Da linhagẽ d̄ hũ destes houue na Persia hũ homem poderoso, p̄ nome Sophi, que per linha direita era da linhagẽ de Ale, pelo costado de hũ dos filhos de Hoçẽ, per nome Musa Caim. Este Sophi se fez poderoso, & ganhou muitas çidades na Persia, & fez guerra a hos Arabios, e q̄ hos desbaratou p̄ muitas vezes, d̄ maneira q̄ ueo a ter tãta authoridade q̄ per sua causa tomarão muitas daquellas nações ha seita de Ale, principalmente na Persia q̄ de todo se someteo a esta sua opinião, & por diferença, & serem conhecidos por desta seita, fez hũ nouo trajo pera trazerẽ na cabeça, e lugar das toucas foteadas q̄ entam vsauã, q̄ sam hũs carapuções de feltro altos, q̄ se pregão, abrẽ, & fechão quomo hũ folle, fazẽdo de cada bãda seis pregas q̄ fazẽ assi xij e memoria dos doze filhos de Hoçẽ. Este Sophi morreo pouco mais, ou menos no anno do Senhor, de Mil, & quatroçentos, deixando hum

hum filho per nome Iuné, que entre hos Persios foi hauído per homem sancto. A este succedeo Soltão Aidá seu filho Rei de Vrdail, q̄ tomou titulo de xeque, ho qual mattou hum seu cunhado, per nome Iacobbec, ficando do dito Aidá quatorze filhos, & cinco filhas, de que este xeque Ismael de q̄ trattamos era mais moço, q̄ se fez senhor, & Rei de toda ha Persia, & tam poderoso que nam arreçeaua fazer guerra aho Turco, & a outros grandes Reis, & senhores, & porque era bõ caualheiro, & magnanimo sabendo das muitas victorias que hos Portugueses houera na India, deu commissam a hum seu Embaixador que mandara aho Çabaim Dalcam que visitasse da sua parte Afóso Dalbuquerque, ou se senam podesse ver cõ elle, ho mandasse visitar per algũs dos gentis homẽs, que leuaua em sua embaixada, em q̄ hauia çento de cauallo. Ha causa da qual Embaixada era pera persuadir aho Çabaim Dalcam, que tomasse ha sua carapuça, & fezesse p todos seus Senhorios rezar ho costume da feita, & regra de Ale: sobelo que tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambaia, com outra companhia de çento de cauallo, hos quaes ambos forã despedidos sem estes Reis quererem mudar suas çerimonias mahometicas, pelas de Ale. Este Embaixador do Xeque Ismael mandou

visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde ho mesageiro ho nam achou, por serido aho mar Darabia, mas depois que veu ho tornou ha mandar visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, q̄ ho achou em Cochim, pedindolhe que em sua companhia quisesse mandar hum Embaixador, porque ha cousa q̄ mais desejava era telo por amigo, & ver algũs homẽs Portugueses pela fama que tinha delles, & das cousas que tinham feitas na India. Deste recado foi Afonso Dalbuquerque mui ledo, porque com ter ho Xeque Ismael por amigo, asseguraua melhor has cousas Dormuz, pelo que mãdou com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de cauallo, ho qual em companhia do Embaixador foi à corte do Xeque Ismael, de quem recebeu tanta hõrra, que ho fazia assentar arriba de todos os Embaixadores, que andauam na sua corte, fallãdo quasi todos os dias com elle polo achar homem prudente, & lhe saber dar razam das cousas da India, & da Europa, & sobre tudo de Portugal, & del Rei dom Emanuel, & de seu estado, q̄ era ho que lhe mais a meude perguntaua. Finalmete mouido destas praticas determinou mãdar hũ Embaixador a Afóso Dalbuquerque com cartas pera elle, & pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offereçimentos. Este Embaixador q̄ se chamaua Bai,

Terceira parte da Chronica

rim Bonat, homem nobre, & muito aceptor aho xeque Ismael, che gou cō Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso Dalbuquerque, onde despois de ser entregue da fortaleza, ho recebeu em hũa praça publica em cada falso alto, em lugar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de hũa janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu ho Embaixador a Afonso Dalbuquerque algũs presentes pera el Rei dom Emanuel, entre hos quaes vinha esta carapuça que eu mesmo tũe na guardaroupa do dito senhor em meu poder, & assi outros parelle que recebeo, cō a cada hũ delles fazer muitas mostras de prazer, por serẽ de hũ tal, & tã poderoso senhor quomo ho aquelle he, & logo dahi algũs dias despachou este Embaixador, em cuja cõpanhia mãdou cõ embaixada aho Xeque Ismael, Fernão gomez de Lemos cõ trita de cavallo, & por accessor Ioam de Sousa, & por Secretario Gil Simões, & por ligoa Gaspar Pirez boticairo por fallar muito bêha Persiana, dos quaes, q̃ partirã Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno de. M. dxv. & do successo de sua viagem, & embaixada, trattarei na quarta parte desta Chronica, porque quãdo tornarã era ja morto Afonso Dalbuquerque, & Lopo Soarez vido d' Portugal por governador da India, e cujo governo virã mais a proposito falar neste negocio.

Capit. lxxviii. De quomo Afonso Dalbuquerque mandou mattar Raix Hamed, & porque causa.



TRASFICA DITO da crua, & brava guerra q̃ Afonso Dalbuquerque fez à Ceifadim Rei de Ormuz, & aho tyrano Cojeatar, que então governava ho Regno hos quaes achou ambos mortos desta vez q̃ la tornou, porq̃ per falecimento de Cojeatar, Raix nor dim guazil da Cidade Dormuz, por Ceifadim ser já de boa idade & ter filhos, & enteder no gouerno do Regno, ho fez mattar com peçonha, per hũs Abexis escrauos do mesmo Rei, & nam quis aleuantar por Rei nenhũ de seus filhos, senão Torunxa seu irmão a q̃ era afeiçoado, tẽdo por certo que em quãto este fosse Rei seria elle mesmo senhor do regno, ho qual por ser ja homem de dias da ua cargo de muitas cousas, que cõpriam a seu officio, a hum seu sobrinho per nome Raix hamed, homem de idade de. xxxv. annos esforçado, & bõ caualleiro, descãfando sobrelle, alẽ do q̃ parecendolhe que estaria mais seguro da priuança del Rei, & gouerno do regno, tendo este sobrinho apardelle, ho fez seu guardamõr, & pera mais çerteza do q̃ cuidava, deu outros cargos na casa del Rei à Raix Madofar, & Raix Ale, irmãos

mãos do mesmo Raix hamed, ho qual Raix hamed pouco a pouco se apoderou tanto da pessoa, & casa del Rei q̄ nenhũa cousa se fazia sem seu parecer, & vótade, ho que veo em tâto creçimêto q̄ tinha el Rei quasi quomo preso, se ousar de fallar cō ninguê sem elle ser presente, nê se mudar de hũa casa p̄ outra, nem ir fora do paço sem ho levar cōsigo, pelo q̄ Raix nardimreçoso delhe este sobrinho tirar de todo ha priuãça del Rei, & ho officio de Guazil, por se já entremetter em algũas cousas delle, se aq̄ixou disso ê segredo a Afonso dalbuqrque, ho dia em q̄ assentaram has pazes: ho q̄ lhe Afonso dalbuqrque guardou tãbem, q̄ nũca se soube se não depois q̄ teue acabado ho q̄ cõpria a este negocio. Alem destas queixas el Rei mesmo hũ dia, q̄ per occasiã teue tẽpo de fallar só cō Alexãdre de a taide ligoa, lhe dixê q̄ Raix hamed ho tinha preso, q̄ da sua parte, em muito segredo pedisse a Afonso dalbuqrque q̄ ho liurasse do poder daq̄lle homẽ, pera q̄ podesse à sua vótade servir el Rei dõ Emanuel, & a elle quomo a pais ê cuja cõta hos tinha. Cõ este recado se resolveo Afonso dalbuquerq̄ cõsigo mesmo, sem disso dar cõta a ninguê, de mattar a Raix hamed, a q̄ ho tãbem mouia saber de certo q̄ cõtrariaua ante el Rei, & hos da çidade, assi ho fazer da fortaleza, quomo ho q̄ tocava aho assese go, & segurãça das pazes q̄ tinhã

assétadas, & por ho ditto Raix hamed, antes delle chegar à çidade, ter feito tomar a el Rei Dormuz ha carapuça, & oraçã do xeque Ismael, cõ proposito de ho tirar da vassalagẽ del Rei dõ Emanuel, & ho poer debaixo da do xeq̄ Ismael cujo vassalo Raix hamed era de nação, pelo q̄ andou de lóge dissimulado cõ mostras de ser muito seu amiguo, & assi lho mãdaua dizer per seus irmãos, q̄ ho vinhã às vezes visitar da sua parte, atte que ho assegurou, & per meio Dalexãdre dataide, & pero Dalpoé, secretario da India, & Diogo Pereira mandou recados a el Rei, & aho mesmo Raix hamed, & a raix nardim, dandolhes a entẽder q̄ cõpria muito verffe elle cõ el Rei, pera per ante elles lhe dizer algũas cousas q̄ cõprias assi aho seruiço del Rei dõ Emanuel seu senhor, quomo a elle mesmo. Destes recados se tomou cõclusã q̄ ha vista fosse no Madraçal, q̄ he hũa casa grãde quomo estaos, em q̄ poua ua Simão dandrade por ser perto da fortaleza, & no conçerto foi q̄ cõ Afonso dalbuquerq̄ viesse sõs hos capitães desarmados, & ho mesmo fariã, hos q̄ estiuessem cõ el Rei saluo q̄ el Rei leuasse cõsigo hum paje com ho seu treçado, & Afonso dalbuquerq̄ outro paje com ha sua espada, & q̄ ha outra gente portuguesa & Malabares ficasse na praia, & assi estes quomo hos da çidade podessem estar armados. Isto assentado Afonso dal-

Terceira parte da Chronica

buquerque se foi de noite a terra ver com hos capitães q̄ la estauão, ahos quaes dixee, em cōselho, que sua determinaçã era mattar Raix hamed, do q̄ todos foram mui alegres, assentando logo ho modo q̄ se nisso hauia de ter, & que fosse armados secretamente hos q̄ ho hauião de mattar, por que se arrecauão q̄ fezesse ho mesmo Raix hamed com sua valia, quomo de feito fez. Praticado este negocio, Afonso dalbuquerq̄ se tornou a frota, & a ho outro dia antemãnhã se veio a terra cō hos capitães que stauam no mar trazendo toda ha gēte armada, & ho mesmo fez a questua e terra, & com elles hos malabares, hos quaes todos assi hūs, quomo hos outros ficarã na praia postos em ordenança, cō algũs dos capitães, a que disso se deu ho cargo, & com hos outros armados secretamente se meteo no Madraçal. Raix nordim quomo a pessoa a que tocava ho cargo, por ser Guazil da cidade, mandou tambem perã praia ha gente de elRei, & algũa da cidade, toda armada, em q̄ entrãuam duzētos soldados de Raix hamed, q̄ trazia fajas de malha, capacetes, & adargas, ho qual quomo soube q̄ Afonso dalbuquerque estaua no Madraçal, ordenou q̄ elRei se fosse logo pera lá, & adiantandosse de toda ha companhia entrou onde elle estaua mui desenuolto, sem dar sinal do q̄ determinaua fazer, que era mattalo. Afonso dalbu-

querque quomo ho vio, lhe fez bom gafalhado, perguntandolhe quomo estaua elRei, & se vinha já, mas suspeitando que estauam hos nossos armados, & vêdo que erã mais dos que se assentara que fossem, se tornou logo a sair, & em saindo achou elRei que descualgara já, & entrãua pello pateo do Madraçal acompanhado de sua guarda, & outra gente, vindo com elle Raix nordim & seus filhos Raix xarafo, & Raix delamixa, que todos vieram com elrei atte li a pé, a quem raix Hamed dixe que nam entrasse onde estaua Afonso dalbuquerque porque tinha gente armada consigo, mas elrei sem ter conta com ho que lhe dixe deseioso de se ver quite delle per prisam, ou per morte, quomo speraua que ho hauia de fazer Afonso dalbuquerque, entrou dentro na casa, leuandoho com ho mi lhor modo que pode diante de si, que em entrando, & raix Nordim com seu filho raix dela mixa & Açem ale, que lhe vinham nas costas, dom Garçia de Noronha dixe a Emanuel velho, & a Diogo homem, que pera isso tinha a par de si, que fechasse ha porta, ho q̄ fizeram tam de subito, que nem raix Xarafo, nem raix modafar, irmão de raix Hamed, nem hos que com elle vinham, armados secretamente poderam entrar, Pelo que se logo entrelles começou de fazer aluoroço, bradando q̄ lhes abrissem ha porta, pois era assentado

tado que el Rei, & Afonso dalbuquerque se haviã de ver cõ certo numero de homẽs, dos quaes elle tinha dentro todos seus, & el Rei fõs quatro mas isto durou pouco, porque em Raix hamed entrando, se foi logo pera Afonso dalbuquerque determinado de ho mattar, segundo has mostrã que deu, cuidando que ho seguia seu irmão Raix modafar, com hos outros da conjuraçam, aho qual em chegando, guiado per Alexandre da taide, dixẽ Afonso dalbuquerque que nam vinha quomo deuia, pois trazia armas, que has tirasse logo, ho que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado, ho que vendo Afonso dalbuquerque lhe trauou do braço, dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali, ho que dizendo, lhe trauou Raix hamed pela beca de velludo que trazia aho pescoço, com muito animo estando ja Pero dalbuquerque apegado cõ elle, aho que acodiram Lopo vãz de sam Paio, Hieronymo de souza, Rui galuã de menses, Diogo fernandez de Beja, Antã noqueira, & outros capitães, que estauam na casa, q̃ ho mattaram logo a punhaladas, & lançaram ho corpo na praia. Quando el Rei vio cair Raix hamed ficou todo trespassado de medo, ho que vendo Afonso Dalbuquerque se foi pãlle com ho barrete na mão, & ho abraçou, & assegurou do medo que tinha, dizẽdolhe, que por

seu amor mandara mattar aquelle tredo, pera ho poer em liberdade, & poder governar seu regno quomo deuia. Em todo este tempo ha gente del Rei, & de raix Hamed que ficara fora, nam cessauã de bradar que lhe abrissem, mas quomo lhes chegou ha nouaque jazia raiz Hamed morto na praia, cuidando que ho mesmo seria del Rei, & de raix Nordim, & dos outros começaram de dar vaiem a porta, & de feito ha entraram por serem muitos, se da praia nam acodiram Rui Gonçalvez, & Ioã fidalgo, capitães da ordenança, cõ boa parte da sua gente, porque ha outra com hos Malabares ficou pa q̃ hos d̃lrei & de Raix Hamed q̃ stauam e armas nam fezẽsem algum aluoroço, hos quaes capitães apacificaram esta gente de maneira que tiueram por partido nam pedirẽ por entã mais, senã que se el Rei era viuo lho deixassem ver. Ha noua do que passaua no Madraçal correo logo per toda ha çidade, aho que em hum momẽto se ajuntou ha mór parte de quantos nella hãvia aho redor do Madraçal, bradando todos q̃ queriam ver el Rei, senã que poriam fogo a casas, pelo que Afonso Dalbuquerque lhe pedio que se leixasse ver daquelle pouo pa ho assegar q̃ lhe pareceobẽ, & ahos mão por mão, acõpanhados dos q̃ cõ elles estauam na camara, se forãõ a hum eiradõ donde el Rei dixẽ a todos hos

que ho viam que elle era viuo, & posto em liberdade pera hos poder milhor reger, & gouernar do que ho atte li fezeraho: que ditto Raix nordim mandou a seu filho Raix xarofe que estaua fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda ha gente de guerra que senão mouesse, nem fezesse desmácho, porque hauia de mandar matar todos que nisso achasse culpados Raix modafar que staua aho pé do terrado que era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu irmão, & có ha dor que tinha, com tãta aspereza, que el Rei lhe dixeu que assi elle como seu irmão Raix ale, & todos seus se fossem logo fora da cidade, & de seu regno, do que mais anojado que da morte do irmão, se foi com sua gente armada metter nos paços del Rei, pera se ali fazer forte có seu irmão raix Ale, que ficara por guarda delles, dos quaes se nam quiseram sair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem ho fezeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que hos mádou ameaçar p' r hum capitão do Xeque Ismael, per nome Abrahembeque, que estaua entam na çidade, per que lhes mandou dizer que se senam saísem por bein que lho faria fazer por mal: do que atemorizados mandaram pedir seguro a el Rei, & a Afonso dalbuquerque, pera que liuremente, & sem dano, nem agrauo se podessem ir da çidade,

sup

dade, com suas familias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bem aprouesse, ho qual seguro lhe logo mandaram, limitandolhe dias çertos pera fazeré ho que pediam. Ho que assi assentado se foram pera suas casas, & dentro no prazo limitado pa fora da çidade, & regno, q seria quaréta casas, em q hauia mais de mil pessoas, a fora hos escrauos, que toda esta gēte metia Raix hamed na çidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha d sua mão, & p derradeiro fez ho mesmo Abrahembeque, que era hũa das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar hos portugueses de Ormuz, & poer ha çidade com ho regno à obediência do xeq Ismael. Despejados hos paços, el Rei se tornou parelles, acompanhado de todos os portugueses que estauão em terra, & de numero infenitos dos da çidade, & por ho lugar ser ho mais forte della, Afonso dalbuquerque hos entregou perante hos principaes que alli estauam a el Rei, & a Raix nordim tomando lhes amenagem, que teriam aqlla fortaleza por el Rei dō Emanuel seu senhor, ho que elles assi fezeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, & por ser tarde, & fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diate proueo no gouerno da çidade, & cousas que compriam a el Rei com muito seu gosto, & de

de Rai x nordim, & dos principaes de sua corte, & regno, & assentou tudo de maneira que desde então (post) que despois houuesse algũs desconçertos) está esta cidade atte agora tanto aho seruiço dos Reis de portugal, & tam paçifica, quomo se fosse hũa das do mesmo regno.

Capitu.lix. De hũa entrada que fezeram dom Afonso genro de Nuno fernandez da taide, & ho adaillo po barriga, com Side Iheabentafuf, atte çerca dos montes Claros.



SIDE IHEABENTAFUF em quãto viueo foi sempre leal vassallo delrei dom Emanuel, & per qualquer modo, & meo que podia fazer guerra a hos mouros, que não eram de pazes ha fazia, ou có sua gente só, ou em companhia dos christãos, ho qual sabendo, q̃ hũs aduares Arabes de Marrocos estavam a tres legoas daquella cidade, contra çafim, auisou disso Nuno fernandez pedindo lhe q̃ lhe mandasse ho adail Lopo barriga có algũa gente. Nuno fernandez quomo era guerreiro quisera ir ena pessoa, ho que nam fez por algum impedimento que a isso teue, mas mandou ho adail com çento de cavallo, que foi ter ás Salinas, onde achou Side Iheabentafuf

com hos seus Arabes donde partiram, & foram amanheçer aho outro dia a tres legoas de Marrocos, sem acharem hos aduares q̃ iham buscar, pelo que hauendo já tres dias que andauam neste negocio sem fazerem nada se tornaram pera hos seus aduares, & de ali se foram a xiquer, onde souberam que ha Cabilda de Ole de meta estava junto dos montes Claros, em hum lugar que se chama, Aleborge, das quaes novas certificado lopo barriga, auisou Nuno fernandez pera saber delle se queria ir a este negocio, ho que elle nam pode fazer, mas mandou seu genro dom Afonso, filho herdeiro do conde de Mira, com duzentas lanças, hos quaes juntos em xiquer com Iheabentafuf, que trazia consigo mil lanças, foram aho terceiro dia amanheçer ôde tinhã per noua que estauam hos aduares de q̃ nam acharam mais de dous mouros, que andauam regando seus pães, que captiuaram & delles souberam pera que parte eram lançados estes aduares, & que eram mais de corenta, em que hauia muita gête de cavallo, hos quaes alcançaram nam muito lóge Daleborge a. xxv. legoas de çafim, em que logo deram, leuando lopo barriga hadianteira com çento, & çinquenta lanças, com que cometteo çento de cavallo que iham na reguarda dos outros: estes voltaram contrelle com muito animo, & lhe matta-

Terçeira parte da Chronica

ram hum homem de cavallo, mas Lopo barriga deu nelles, & hos arãcou, seguidos hos atte hos mesturar cõ hos q̃ i hã diãte, entre hos q̃es todos se trauou ha pelleja de maneira que foi neçessario acodir dõ Afonso com ha gente que cõ elle ficara, & assi lhe abentafuf. Com tudo ho negocio durou p̃ hũ bõ espaço, em que dos mouros de pazes morreram algũs, & dos portuguezes tres, mas em fim hos inimigos foram desbaratados, & muitos mortos, & quinhentos captiuos, & tomados quatro çetos camellos, & mais de mil cabeças de gado vacũ, & de .xx. de meudo. Isto foi no começo do Anno de mil & quinhentos, & .xxiiij. & se conta neste de mil, & quinhentos & xv, por has cousas dafrica irem enfiadas. Com esta caualgada, se começaram a recolher hos nossos mas hos mouros derão outra vez nelles, & se tornou de nouo a trauar outra mais brava pelleja, por que hos mouros com dor dos parentes, molheres, & filhos, que de diante dos seus olhos viam levar captiuos, se esforçauam quanto podiam pera ver se hos poderiam saluar, & assi sua fazenda, & gados que lhe hos nossos leuauam, no qual recontro morrerã algũs delles, & posto que da nossa gente, nesta volta nam morresse nenhũ, foram algũs feridos, assi dos christãos, quomo dos mouros de pazes: mas em fim dom Afonso, & Lopo barriga, & lhe abentafuf se

fairam dos inimigos seupastõ cheo, trazendo ha caualgada sem della perderem nada atte a çidade de çafim, donde hauia tres dias que dom Afonso partira.

Capi. lxx. De hũa entrada que dom Ioam coutinho quis fazer contra ha Serra do Farrouo, & da honrra da victoria que houue no caminho, cõ que se tornou Arzilla.



Quando dom Vasco coutinho, cõde d' Borba, capitam, & governador da villa Darzilla, no regno estaua ahi por seu lugar tenete dom Ioam coutinho, seu filho que depois foi conde do Redondo, muito esforçado caualleiro, & industrioso nas cousas da guerra, & tão contino nellas, que poucos meses se passauam que nam fezesse entradas per terra dos mouros, do que pela mór parte lhe deu sempre Deos ha victoria: das quaes cousas, em comparaçam das que dezião na corte que elle fazia desno tempo que eu pera ella vim, acho mui poucas por lembrança, ho que deue de ser, ou porque elle teria mais cõta com ha guerra, que com screuer ho q̃ nella acontecia, ou per máguarda das cartas que mãdaua ael Rei, pelo que seus feitos nam sam tam celebrados quomo ho mereçe. Este esforçado capitam dõ Ioam coutinho

na fim do mes d' feureiro, de mil & quinhétos, & .xiiij. determinou fazer hũa estrada atte ferra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, & q̄ continuamente corria atte as portas Darzilla, & de Táger, cō que hos capitães destes dous lugares tinhã sempre assaz de negocio, de que de hũa, & da outra parte se fazia has mais das vezes sangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzila con çento, & corenta d' cavallo, & átes de chegar a ferra do Farrouo lhe vieram hos coredores dizer que havia muita gente de cavallo no campo, Estes erã ho alcaide Laroç, & ho de Moleiamar, & hum filho de Barraxa, pessoas principais do regno de Fez, que iham cō oito çentas lanças suas, & de Colotos correr a Tanger, a hos quães dō Ioam sem nenhũ receo foi tomar ho passo, cō que houue hũa braua, & cruel batalha por todos hos da q̄lla cõpanhia serẽ muito bõscaualeiros, mas em fim ha victoria ficou cō hos christãos, dos q̄es morrerã algũs, de q̄ não pude saber hos nomes, & dos mouros morrerã mais d' duzétos, em q̄ entrara hũ irmão & hũ genro do alcaide Laroç, & hũ parête muito chegado del Rei Féz, q̄ estaua por fronteiro e Alcaçerquibir. Hos captiuos forã quarta, & hum, em q̄ entrou hũ primo do mesmo alcaide Laroç, homẽ de muita estima etre hos mouros, & dous xeques, & ho adail de de Moleinaçer, & ho alcaide Dal-

caçerquibir, cō hos mais dos seus caualleiros, no despoio entraram noueta, & tres cauallos muito bẽ agezados, por a gente desta cõpanhia ser toda nobre, & mui bem ataiada.

Capitu. lxxi. Debũa entrada que lopo barriga adail fez per terra de mouros, & do que nella lhe aconteeo.



OS DE XIATIMA & com elles Sidebugima se vieram aq̄ixar a Nuno fernandez da taide dizendo que ho Serife por serem vasallos del Rei dom Emanuel, hos lançaua fora de suas terras, fazendo-lhe todo ho dãno que podia, pelo que lhe pediam que mandasse com elles lopo barriga, cō algũa gente pera hos defender, ho qual logo mandou com cincoeta lanças, que com hos Arabes despois de serem jũtas passou ha ferra do Farrouo da outra bãda, & se forã assentar em Mesquerezo, onde depois de terem çeado forã auifados por dous mouros dos da cõpanhia, que vinham de buscar hũa matamorra de trigo, q̄ ho Serife vinha sobrelles, ho q̄ sabẽdo se possierão todos a cavallo tendo ha gente do Serife jã roubado hũ Aduar, & mortos algũs, a hos q̄es hos nossos chegarã se serẽ sãtidos, & hos seguirã ate pela manhã, d' q̄ matará çiquo, & lhe tomarã noue

caua-

Terçeira parte da Chronica

cauallos, cõ que se tornaram pera
hos aduares, dalli se foram a hũa
augoada q̄ se chama Tafarez, don
de Lopo barriga mãdou a çafim
hum caualleiro portugues, q̄ hos
do Serife feriram, & hũ mouro q̄
captiuarã neste alcançe, pedindo
a Nuno fernandez q̄ lhe mãdasse
mais gēte, porq̄ sua determinaçã
era passar adiate. Sabido este reca-
do, Nuno fernãdez lhe mãdou ou-
tras çinquoēta lâças, guiados per
George mendez da taide, q̄ che-
gou onde estauão a hũ sabbado,
hauēdo oito dias q̄ lhes acōteçerã
ho recōtro cõ hos do Serife. Estan-
do assi todos juntas, á segūda fei-
ra seguinte lhes correo ho Serife
em pessaõ, cõ mil, & seis çetas lan-
ças, a quē logo sairã todos, Lopo
barriga cõ sua gēte em duas bata-
lhas, de q̄ deu ha diãteira a george
mendez, & a Pero barriga seu so-
brinho, hos mouros de pazes feze-
ram ho mesmo, pôdosse todos na
milhor ordē que puderam, porq̄
ho Serife trazia sua gēte posta em
tres batalhas, cõ muito conçerto,
de q̄ ha hũa era de sette çentas lâ-
ças, & ha outra gēte nas duas. Na
maior vinha Side Abedelquibir
primo do mesmo Serife, & elle á
sua mão esquerda, & ha outra bata-
alha à direita, esta batalha do
meo deu na nossa dianteira, em q̄
iham George médez, & Pero bar-
riga, & hos çercaram aho redor, a
quem Lopo barriga acodio, dan-
do nas costas delles, no qual tem-
po hos mouros de pazes derã na

do Serife, & na outra, trauandosse
entre todos hũa braua peleja q̄
durou hum bom spaço, mas em
fim ha gēte do Serife começou de
se retraher por causa de Pero bar-
riga derubar de hum encōtro ho
primo do Serife, q̄ era capitam da
batalha do meo, pelo q̄ esta bata-
lha se desbaratou de todo, ficãdo
ho Serife com ha sua çerrada, so-
bre quem logo deu lopo Barriga,
com algūs dos mouros de pazes,
com tanto impeto que hos desba-
ratou, & pos em fugida, no alcãçe
do qual mattarã hos nossos mais
de çento, em q̄ entrarã muitas pes-
soas principaes, de que hũ foi ho
xeque Bentagogim, & hũ seu filho
que ambos mattou lopo Barriga,
acodindo a Paio roiz que despois
foi contador do dmestrao de chri-
stus a quē Bentagogim dera hũa
lançada na cabeça, de que ho der-
rubou, & tendo ho debaxo de si
chegou lopo Barriga, & ho mat-
tou, aho qual acodindo hum seu
filho, ho mattou tambem. Ho al-
cançe se seguio atte noite come-
çãdo ha peleja a horas de jantar,
em que mattaram hos que dixē,
& tomaram hum captiuo, & ho
atambor do Serife, per respeito
do qual desbarato se vieram al-
gūs aduares do mesmo Serife lâ-
çar com hos nossos, & lopo bar-
riga se tornou pera çafim, onde per
caso de hũa tam honrrõsa vi-
ctoria, foi bem recebido
de todos, & enuejado
de muitos.

Cap. lxxii. De quomo ho Adail lopo barriga foi sobela villa de Amagor, & ha tomou, & fez fogir ho Serife q̄ entã staua nella.



DE POIS QUE HO Almocadem Diogo lopez chegou ás portas d̄ Marrocos, quomo já tenho ditto, Nuno fernandez buscaua todos modos, & meos pera fazer ho mesmo, cō tençam de tomar esta cidade, pera ho qual tratto, sem dar a entēder a hos mouros de pazes ho pera que, mandaua muitas vezes ho Adail lopo barriga, com algũa gēte de cavallo pelo sertão com recados a hos xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estiuessẽ prestes cō sua gēte, porque determinaua fazer hũa entrada de que hauiam dalcancar muita hõrra, & proueito. Andãdo ho Adail nestes negociõs soube quomo ho Serife estaua em hũ seu castello q̄ chamão Amagor, descuidado de ho poderẽ lá saltar, sobelo q̄ cō parecer dos xeqs, dos Barbaros, & dos Arabes (que já neste tempo erão todos vassallos del Rei dom Emanuel) Screueo a Nuno fernãdez pedidolhe que pera cō breuidade cometter este negocio lhe mãdasse mais gēte de cavallo, & besteiros, & espigardeiros, ho q̄ logo fez dãdo ha capitania a Aluaro mēdez çerueira seu sobrinho, q̄ partio d̄ Çafim hũa segũda feira despois do domingo de

Lazaro, & chegou a Tedenest, õde foi bẽ recebido, & dali sem repouzar na villa foi ter aho araiã dos Arabes, q̄ estaua assētado jũto do castello dos Moradis, q̄ he do Serife, & passando daqui contra ho castello de Amagor, õde elle estaua, lhe veõ fallar hũ mouro hõrrado dizēdolhe q̄ não passasse adiante, porq̄ se poderia encõtrar com gēte do Serife, cō ha q̄l, de seu cõtelho, nã deuia trauar, senã em cõpanhia do Adail, a zluoro mēdez çerueira lhe deu por isso has graças, tomãdo ho por guia, atte ho leuar, per detras de hũas serras onde ho Adail staua co hos de xiatiãma. Iũta esta gēte q̄ seriã duzētos portugueses de cavallo, & cinquenta besteiros, & espigardeiros de pẽ, aho outro dia forã assētar seu araiã e hũ lugar q̄ se chama Tazamor, duas legoas dõde partirã, & aho sabbado q̄ era vespera de Ramos forã amanhecer hũa legoa alẽ de Tafetana, e hũas aldeas a q̄ chamã Alfeçefiz, dõde aho castello d̄ sc̄ta Cruz, & era capitãdo Frãçisco d̄ crasto, há oito legoas, das q̄ es aldeas q̄ acharã d̄ spejadas, forã ter sobello castello d̄ Amagor, segũda feira da somana sc̄ta, q̄ está situado e hũa terra aspera, cercada d̄ rochedo, cō duas ribeiras q̄ ho çingē todo, õde ho Serife staua, a q̄l villa he mui forte, & d̄ grãde termo, e q̄ hauera mais d̄ çeto, & oitēta aldeas, e hos nosos chegãdo & assētãdo seu araiã, q̄ seria ainda duas horas d̄ sol, sairã d̄lla algũs d̄ cavallo, a esca-

Terçeira parte da Chronica

a escaramuçar, a q̄ acodiram hũa parte dos mouros da capitania d̄ Side bogima, que seriam sette çetos de cauallo, cõ quem se trauaram, de maneira que foram constringidos ho adail, & Side Bugimalthes acodir com algũa gente, cõ que fizeram recolher hos inimigos, & por ser já tarde, asentarão de aho outro dia pela manham çerquar ho lugar, porque lhes pareceo que haueria nelle tam boa gente que ho nam despejariam, mas enganouhos ho p̄samento, porque ho Serife se acolheo logo, & tras elle se começou d̄ despejar ha villa, dõ que auisado Side bogima veo dár conta aho Adail do que passaua, que já achou apeado com hos da sua companhia, pelo q̄ se poseram outra vez a cauallo em caminhando pa a banda per onde se ha gente saluaua, até chegarem ás tranqueiras, onde pelejaram sobela entrada, com çeto, & çinquenta de cauallo, & duzētos de pé, que empuxarão duas vezes per adentro, & outras tantas forão elles repuxados pera fora, até que à segunda, sendo já hos nossos juntos, hos entraram matando hos mais dells. Dos christãos hos primeiros que entraram esta segūda vez forão Diogo roiz raposo, Antonio váz homē pardo, & Pedraluarez espingardeiro, & hum escudeiro de Nuno fernã dez q̄ alli mattaram. Hos da villa vedosse entrados se lançarão pelo muro, & rochedos pera se saluaré,

de q̄ morrerão a ferro duzentos, & dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homēs, molheres, & meninos, de q̄ muitos morrerão espetados em aruores q̄ hauia no rochedo p onde se lançauão, & assi hoscaualos selados, & enfreados por não ficaré e poder dos christãos. Na villa se achou grãde despoio, por ho Serife ter mādado que ninguē tirasse nada della, com propolito de ha defender, & assi muitos m̄timētos, hos captiuos forão mais de quatro çetos, em que entrou hum tio do Serife, que era alcaide do mesmo lugar de Amagor, tomaranlhe ho atambor com que se daua sinal no seu campo, que trouxeram a çafim com hos captiuos, & çento, & oitenta, & çinquo cauallos selados, & enfreados. Foi tanto ho despoio de mouēs, trigo, çeuada, mel, manteiga, galinhas, gado, & outras coufas, que tres dias continuos não fizeram hos mouros outra coufa, que a carretar da villa pera ho araiãl, no fim dos quaes se partiram cõ ho despoio, hos mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neste negocio ho fez quomobom caualleiro, & hos portugueses com hos captiuos pera Cafim, dos quaes porei hos nomes dos que pude alcançar. Ho adail Lopo Barriga, Aluaro mēdez çerueira, Antonio vaz ho mulato Pedraluarez espingardeiro morador é çafim, Diogo roiz raposo,

Simão

Simão dazevedo, Duarte taueira, Pedro leitam, Fernã dominguez, françisco alvarez, & Duarte fernandez, todos sette Darzilla, mui bõs caualleiros, que hauia algũs dias que estauam naquella cidade de Cafim, onde elles & hos demais que tornaram com esta caualgada, & tam honrrada victoria hauida na face & vista do Serife. Forão recebidos com muita alegria, & leuados em proçissam, á Sé, acõ panhãdohos Nuno fernandez, & todalas pessoas nobres, com ha mais do popular, onde deram graças a DEOS pela merçe que a todos fezera: Posto q̃ nesta entrada fossem dos portugueses feridos muitos, não morreo nenhũ, cõ tudo a lagũs delles mattaram hos cauallos dos mouros de pazes, morreo hum xeque dos principaes, cõ outros doze de cauallo, & foram muitos feridos. Esta foi hũa das honrradas victorias que hos portugueses atte entamhoueram naquellas partes Dafrica.

Capitu. lxxiii. Doutra
ENTRADA QUE HO ADAIL
FEZ PER TERRA DE MOUROS, & DO
QUE LHE ACONTEÇEO.



LGVS DIAS DE-
pois desta victoria
fatho ho adail Lopo
barriga de Cafim,
com çento, & vinte
de cauallo, com que foi ter a hos

mesmos Aduares de Iheabétafuf, onde descansou hum dia, & aho outro foram todos sobre hum castello que se chama Agaballo, q̃ entraram per força, de que ho primeiro que sobio foi Lopo barriga per hũa lança, no qual acharão assaz de despoio, alem dalgũas almas que captiuaram, com que se vierã a hos mesmos Aduares. Esta presa mandou lopo Barriga a Nuno fernandez screuendolhe que viesse ter com elle, porque toda ha terra era despejada, & nam ficua senam ho castello de Algel, óde ho Serife se recolhera depois que lhe destroiram Amagor, ho que sabido per Nuno fernandez aballou logo de Cafim com ha mais da gente de guerra que ficara na cidade, & cõ elle Martim afonso de mello, que alli viera ter de Mazagam, determinado de neste castello Dalgel çercar ho Serife, hos quaes chegarã onde estauam Iheabentafuf, & lopo Barriga, q̃ todos juntos aballaram aho outro dia contra ho Castello de Algel, & sendo a duas legoas dellem nam se pode saber per que causa Nuno fernandez se tornou pera Cafim, do que se bem arrependeo depois, porque sem duuida elle destroira ho castello por quanto ho Serife na mesma hora que soube de sua vida fogio caminho de Sus, deixãdo no castello hum seu irmão cõ .xx. de cauallo, mãdãdolhe q̃ se hos christãos viessem, lho deixassem, & se fosse pera elle,

mas

Terçeira parte da Chronica

mas quomo ho Serife soube que se tornara do caminho, se veo outra vez metter no castello. Nesta volta mandou Nuno fernandez a Lopo Barriga que fosse sobre hūas furnas q̄ estauã perto do caminho per onde iha, às quaes foi fê has poder entrar, em q̄ lhe mataram algūs dos q̄ com elle forão, & outros deitarã dos rochedos abaixo, & assi se tornarão pera õde ho capitão estaua, tomãdo todos seu caminho pera Cafim. Mas nã passaram oito dias q̄ lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, cõ hos q̄es, & cõ çêto, & çincoêta de cavallo q̄ leuaua, & algūs besteiros, & espingardeiros de pé se foi assentar em hūa ribeira, aho pé do rochedo daq̄lla furna, ou lapa, q̄ he tres legoas do castello. Estando assi despois de comer houuiram hūa grande grita, pelo q̄ se poseram todos a cavallo, em caminhando pera onde vinhão estes q̄ gritauã, q̄ eram algūs dos Aduares do Serife, q̄ se vinham lãçar cõ hos nossos, a hos q̄es seguio algũa da sua gête attévista dos nossos aduares, a que Lopo barriga jūtamente cõ hos mouros de pazes sahio, & hos seguirãto das estes tres legoas, atte chegarẽ aho castello q̄ está entre hūas serras muito agras, & por se desmandarẽ algūs q̄ chegarã aho pé do castello foi neçessario socorrerẽnos, por ja andarẽ mal tratados da gête do Serife, de q̄ foram

postos em tanto aperto aho recolher, q̄ ha mór parte assi dos christãos, quomo dos mouros de pazes se começarão a desbaratar, em que mattaram alé dos mouros de zafcis de cavallo portugueses, dos quaes foi hū Sebastião matoso natural de Castel branco, homẽ mãço, & tam esforçado caualleiro que se viuera segundo ho nome q̄ ja tinha entre hos mouros & christãos, viera a ser homem de grande marea. Lopo Barriga foi tomado às mãos, & ferido, mas depois de tomado, & ho cavallo morto, se saluou milagrosamẽte em outro cavallo dos mesmos q̄ ho derrubaram, & assi se tornarã todos pera as tendas descõtentes, & mal tratados. Mas logo aho outro dia determinou Lopo barriga assi ferido como estaua ã ir sobre este castello Dalgel, no qual caminho roubou algūs lugares dos q̄ estauam aho redor, & assentarão suas tendas nam muito longe do castello, onde estiueram tres dias sem lhes ninguem fair do lugar, mas em fim ho fizeram algūs de cavallo, a quem ha nossa gente seguio ho alcance atte ho pé do castello, onde se recolheram em has tendas q̄ ali tinham assentadas, às quaes nam chegaram hos nossos, com reço dalgũa çillada, com tudo mattarã sette, ou oito delles, & lhe tomaram vinte, & çinquo cavallos, & assi se vieram pera suas tendas, & aho outro dia pela manham has foram poer aho

aho pé do lugar, tam perto que nam hauia antrelle mais que hũ monte pequeno, & hum ribeiro. Estãdo assi hos de dentro sairão a trauar escaramuça com elles, no que andando hos nossos Arabes viram a somar gente, ha qual era do senhor da serra que em pessoa vinha com çento de cauallo socorrer ho castello, pelo que se pôseram hos mais em fugida, deixãdo has tēdas: mas Lopo Barriga com hos Portugueses, & algũs poucos dos nossos Arabes ficou alli attē noite çerrada, pelejando em hum passo, per onde esta gente de cauallo hauia de passar, em que lhe mattaram hũ besteiro de pé portugues, no qual hos deteue attē alta noite. Dalli se veo assentar a mea legoa trazendo has tēdas que hos nossos Arabes desemparraram, dos quaes morrerão aq̃lla noite de frio mais de quinhentos: & em amanheçēdo lhe vieram correr obra de. xxx. de cauallo, q̃ fez fugir, & lhes tomou hum cauallo. Isto assi feito aho dia seguinte foi Lopo Barriga ter a Calcate, onde ajūtou algũs dos christãos que andauam espalhados pelo campo, com que se tornou pera Çafim.

¶ Capitu. lxxiiii. De quomo Nuno Fernandez da Taide, & dom Pedro de Sousa foram sobela famosa cidade de Marrocos, & do que passaram nesta jornada.



PELO ADAIL Lopo Barriga soube Nuno Fernãdez da taide quomodeixa ua todos mouros de pazes cõuidados pera ho que lhe mãdara dizer, do q̃ bẽ informado, despachou Aluaro da Taide cõ cartas dcrença a dõ Pedro d Sousa, Capitã Dazamor, mãdandolhe dizer sua tençãõ, ho q̃l por lhe ho negoçio parecer de muito peso pera tratar per cartas, seveo ver cõ elle a çafim, õde assētarão ho q̃ havião de fazer: ho q̃ cõcluido dõ Pedro se tornou pera Azamor, & logo dahi a poucos dias teue Nuno fernãdez recado p Inet bēzamerro judeu, & Frãciscodiaz atalaia q̃ mãdara cõ negoçios dis simulados a hos d Garabia d quomo estaua ho Serife e Marrocos. Ho q̃ sabido mãdou logo recado a dõ Pedro q̃ a hũ dia çerto se achasse cõ sua gēte nas Salinas, & ho mesmo mandou dizer a Çide meimã, xerquia Abida, & garabia ho q̃ todos fizerã, hos Dabida cõ 6. çetaslãças, hos d Garabiacõ mil & hos d xerqa cõ. viij. çetas, & dõ Pedro de Sousa cõ duzetas, & .xx. peães, & nuno fernãdez da taide cõ trezetas, & dez, & .xij. peães. Do q̃l lugar das Salinas, dizēdo Nuno fernãdez a hos mouros onde hos leuaua (do q̃ forã mui alegres) partirã todos hũ Domingo xxij. dias do mes d abril deste año de M. d xv. & forã jantar a Bosdam q̃ he dalli duas legoas, dõde

Terçeira parte da Chronica

ás dez horas do dia tomãrão seu caminho per hum campo grande & feroso, leuãdo Nuno Fernãdez à sua mão ezquerda xerquia, & Abida, & Garabia, à direita, ficando ha gête Portuguesa entrelles, cõ que juntamete chegou cõ tres horas de sol Amezçcrete, onde achou algũs charquos dagoarõim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno Fernandez da Taide, & dom Pedro de Sousa, conselho com hos xerques de toda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da çidade de Marrocos ha iriam cometter, & assentarã que fosse per hũa a que chamam de Side Belabeçeti, á que lhes parecia que poderiam chegar cõ menos perigo, ho que dom Garcia deça çuleima contrariou, dizendo que ho nam fezessem, porque antes de chegarem a ella hauiam daçar muitas açequias, & mata-morras que lhes hauiam dempedir ho caminho, mas que fossem cõmetter ha porta que se chama de Féz, porque era ha mais direita do caminho em que stauão, & melhor terra, ho que a todos pareceo bem. Tomada esta conclusam partiram de Mezecrete depois de çea, & foram repousar a hũa legoa de hum rio que passaram em amanheçendo, hos christãos primeiro, & a pos elles xerquia, de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem estes mouros hũs cõ outros, por

algũs desconçertos que aquelle dia tiueram, mandou Nuno fernandez cõ elles Luis Gonçaluez & ho almoxerife seu cunhado cõ algũs Portugueses, ho mesmo fez cõ Abida, & Garabia. Passãdo horio que seria menhãa clara, viram per riba de hũa serra hũ Alcoram dos da çidade de q̄ dizẽ q̄ ha nella mais de çento, dalli comẽçarã de caminhar e ordẽ dando Nuno Fernandez da Taide ho guiam, a seu genrro dõ Afonso, & ha bandeira a Aluaro da Taide com ha outra gête. Dom Pedro de Sousa fez da sua duas azes, cõ que iha à mão direita de Nuno fernãdez, & Abida, & Garabia diante, & à mão ezquerda xerquia. Nesta ordem abalarã todos per hũa terra cham de moutas, & mato raro, tẽdo já Nuno fernandez mãdado diante diogo Lopez almocadem cõ dous mouros a descobrir, & nas costas delles fernão Dominguez, com algũs besteiros, & espingardeiros. Ho Almocadem cõ hos dous mouros entrou dentro da barreira atte chegar a hũa mezquita, q̄ está de frõnte da porta, de Side bellabeçeti, per onde dõ Garcia deça çuleima dixe q̄ nam comettessem, que achou ser quomo elle dixerã, & com este recado se veo à Nuno fernãdez, ho que sabido assentarão no que tinham ordenado de ir cometter ha porta que se diz de Fez, abalãdo loguo de longo de dous outeiros q̄ stam junto de Marrocos, passan

passando pela colada dentro dos
 õde hos Mouros de pazes fezerã
 hũa fermosa mostra, de q̄ hos Por-
 tugueses se contetaram mais que
 nam ja hos da çidade, parecendo-
 lhes que detras destes ficauã mui-
 tos mais, & porque Nuno fernã-
 dez houue medo que hos imigos
 tiuessem talhado ho caminho, &
 feitas algũas açequias, & mata-
 morras, mandou a Luis gõçaluez
 & Lourenço mendez que passas-
 sem a diante ver se achauam algũ
 impedimento que lhe estoruasse
 chegar, & recolherse, se neçessario
 fosse, ho que fezeram, tornando
 com recado que podia passar a di-
 ante, que se da gente que saisse da
 çidade nam lhe recreçesse perigo
 que do mais estaua seguro: en-
 tam mandou a doze dos de Gara-
 bia, que corressem atte has por-
 tas, pera ver se lhe saihão hos da
 çidade. Despedidos estes corredo-
 res abalou ho exercito, indo dom
 Pedro de souza pela estrada com
 suas batalhas, & Nuno fernãdez
 dataide por çima de hũ pão mui-
 to fermoso, que se regaua dagoa
 de dous canos que vem do rio,
 hos quaes passaram per hũas que-
 bradas que tinha per que cabiam
 dous, adous, tres a tres de caual-
 lo, atte se poerem em hum rosio,
 duas carreiras de cauallo da porta
 de Féz. Dom Pedro se pos mais
 açerca do muro que Nuno fernã-
 dez, por ha estrada por onde iha
 lhe dar pera isso lugar: Xerquia fi-

cou lá mão ezquerda de Nuno
 fernandez, à porta dos cortido-
 res, Garabia á porta de Çide bela
 becejij, que era ha mais perigo-
 sa de todas pelas açequias, & ma-
 tamorras que tem, Abida á porta
 do Rob. Hos da çidade, em q̄ ha-
 uia muita gente de guerra, sairam
 pela porta de Féz a hos corredo-
 res que Nuno fernandez manda-
 ra, & ho mesmo fezeram pelas ou-
 tras tres portas, em tanta canti-
 dade que tiueram hos nossos af-
 faz de trabalho em solter ho peso
 da gente, & reuolta da escaramu-
 ça, em que Çide meimão foi feri-
 do em hũa perna, & ho Adail Lo-
 po barriga caiho com ho cauallo
 & passara mal se lhe nam acudira
 seu sobrinho Pero barriga, & hos
 de Garabia, dos Mouros morrerã
 algũs, assi dos de pazes, quomo
 dos da çidade. Esta peleja durou
 mais de q̄tro horas, & foi tanta ha
 multidam de gente de pé, & ca-
 uallo que saiho da çidade, que
 Nuno fernandez, & dom Pedro
 tomaram por partido recolheres-
 se em boa ordema hum porto do
 rio que está junto da çidade,
 com todos os Mouros de pazes,
 em que houue muitas voltas,
 de hũa, & da outra parte com
 mortos, & feridos de cada hũa
 dellas. Depois de serem no por-
 to por ser tão estreito que nam
 podiam passar senam dous, &
 tres apar, hos da çidade hos come-
 çaram da pertar mais: ho q̄ vendo

R. Nuno

Terceira parte da Chronica

fernández pedio a dom Pedro q̄
tiuesse conta com hos que passa-
uam, que elle faria rosto a hos da
cidade, & hos dteria atte que to-
dos fossem alem do rio, ho q̄ se fez
com affaz trabalho: mas posto q̄
ho aperto fosse grande, dos nos-
sos nam morreo nenhum, contu-
do algus foram feridos, dos Mou-
ros de pazes morreram dez, ou do-
ze, & foram muitos feridos, por q̄
estes se metteram na escaramuça
mais que hos Christãos, & fezerã
ho mais do negocio. Passado af-
si ho vao, caminhando ho exerci-
to em sua ordem, hos da cidade
quomo afrontados de serem tan-
tos, & lhe virem correr às portas,
& sobre todos hum alcaide q̄ ali
estaua del Rei de Féz passaram ho
mesmo vao, vindo quasi a fio co-
metter ha nossa gente, a hos quaes
sendo ja ho campo mea legoa alé
do rio voltaram Abida, & Gara-
bia, & apos elles hos da Xerquia
com algus Christãos, que se des-
mandaram da ordenança, & hos
fezeram voltar atte ho rio, em que
lhe mataram dous cavalleiros,
& dez cavalloos, de que hum foi
ho do Alcaide del Rei de Féz: ho
que feito se tornaram perá ban-
deira, que com hos mais Chris-
tãos estaua sperando por elles em
hum teso, donde logo Nuno fer-
nandez dataide, & dom Pedro de
souza abalaram, & foram çear em
hũa ribeira que se chama Ihenim
lubem hababras, quatro legoas
do porto. Dali foram ter a Eba-

buguederem, & Hagosdem, on-
de estiueram hũa noite, & aho ou-
tro dia foram jantar a Tazarote,
onde hos de Oledábram lhes mã-
daram hum grande presente de
vacas, carneiros, galinhas, pão, &
fructas, do qual lugar foram dor-
mir a Almedina em companhia
de Side meimão, que posto que
viessse ferido festejou a todos mui
magnificamente. Dalmedina to-
mou dom Pedro de souza seu ca-
minho pera Azamor, & Nuno fer-
nandez dataide pera Çafim, onde
chegou às cinco horas depois d̄
meo dia, hauendo ja oito que dali
partira. Hos Portugueses conhe-
cidos que se acharam nesta jorna-
da, de que pude alcançar hos no-
mes, sam dom Afonso genro de
Nuno fernandez, dom Garcia de
ça çoleima, dom Pedro de noro-
nha, Martim afonso de mello,
Christouão de mello, Dom Fran-
çisco dazeuedo, João brandão, E-
manuel de mello, Pero lourenço
de mello, ho Adail Lopo barriga,
Pero barriga seu sobrinho, Vasco
de pinna, Aluaro do tojal, Diogo
lopez almocadem, Duarte lopez
seu irmão, Luis gonçalvez, ho Al-
moxarife seu cunhado, ho Feitor,
ho Contador Nuno gato, Alua-
ro dataide, Lourenço mendez, &
Emanuel çerueira, Diogo de fa-
ria, Sebastiam lopez, Fernão do-
minguez, George mendez datai-
de, João ferreira, Pero dataide, E-
manuel dataide, & Gonçalo de
souza. A hos mais que se nesta
entrada

entrada acharam, à quem ha negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei, çegou ha gloria que elles juntamente mereçerão com hos nomeados, sam també dignos de muito louuor, por chegarem per terra de tão tos imigos a hũa tal, & tão memoravel çidade, & tão metida no ser tão quomo ho esta de Marrocos he, de quem hos scriptores antigos, & modernos, Gregos, Latinos, & Arabios, tantas, & tam memoraveis cousas tem ditas, do q tudo he digna, & de muitos mais louvores, se hos della môres quisessem poer per scripto.

Capitu. lxxv. De quomo DOM IOAM COVTINHO, Capitão Darzilla, & dom Duarte de meneses, capitão de Táger foram sobre Alimbilia, & ha destruíram.



ALIMBILIA HE hũa grande aldea, situada na serra do Farrouo, na faldra della, çinquo legoas Darzilla, pera onde descobre d rosto. Sobre esta aldea, de q ja tratei, foi algũas vezes dõ Vasco coutinho Conde de Borba pa ha destruir, por dali correrem muitas vezes hos Mouros ho campo Darzilla, fazendo has mais das vezes muito dãno ahos nossos, no q cõtinuando, seu filho dom loão cou

tinho, agastado destas entradas q acostumauão fazer hos Mouros desta aldea, com outros que se cõ elles ajuntauão, determinou d ha destruir, & porq pera este negocio hauia mister mais gente da q éta tinha em Arzilla, screueo a Táger a dõ Duarte de meneses, pedindo lhe q se ajutassem ambos pa irem sobrella, ho q fizeram ahos vij dias do mes de Maio deste anno de M. D. x v, hos quaes tomãdo seu caminho, do lugar em q se ajutaram, mandaram correr Almogadores da banda da serra contra Arzilla pera azedarem hos Mouros, & hos trazerem atte virem cair e hũa çilada em que se hauia de poer dom Duarte com sua gente, na qual, por ho caminho ser mais cõprido do que cuidauão se nã pode lançar, por lhe amanheçer antes que lá chegasse. Hos Mouros da aldea nam arreçeraram d deçer a baixo, onde tinham suas tranqueiras, ahos quaes dom Duarte saiho por baixo da serra, & dõ loã de hũa ribeira onde se lâçara, hos quaes seguindo tras elles pelo outeiro arriba, chegaram a som de trombetas à aldea, posto que hos Mouros antes de hos cometerẽ, zombando da nossa gente, hos chamauam quomo por desprezo dizendolhes que sobissem pera riba que lá achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arriba, arriba hos leuaram atte a aldea, fazendo hos sair pela outra banda,

R 2 & assi

Terceira parte da Chronica

& assi foi ganhada, & tomado ho despojo que podêram levar, & lhe poseram ho fogo, & a todas as outras que há dali até ho rosto d' Benanifa, por cima da serra da outra banda de Tanger, & assi a outras contra Benamaçar, & lhe queimarão duas mui fermosas mezquitas, & has casas de Çalabé çala capitão que fora de Septa, quando ha elrei dom loão primeiro tomou, que tinham has portas encouradas, & ferradas de grossos cravos de ferro, de maneira q' destruíram q' si toda ha serra do Farrouo, sem nenhum dos cavalleiros que ne la moram, em que há muitos, & bõs oufar de sair a no gente, trabalhando cada hum de se salvar ho melhor que pode, pelo que não capturaram mais d' xv & mataram dez. Fez esta entrada tanto espanto per toda ha terra, & foram d'isso taes novas a el Rei de Féz, que com toda ha gente de sua çevadeira, & outra se veo peráquellas partes, receoso que passassem hos Christãos alem da serra do Farrouo, aho qual d'õ loão coutinho lançou hũa çilada, sendo ja da outra banda da serra contra Arzilla: mas ho negocio lhe succedeo aho contrairo do q' cuidava, porq' se não encontrou com el Rei, né cõ nenhũa da sua gēte. Hos nomes dos cavalleiros que se neste negocio Dalgubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, senam pela da carta q' ho mesmo dom loão coutinho

escreveo a el Rei, na qual de nenhũ delles faz mençam.

Capitu. lxxvi. De hũa armada que el Rei mandou aho rio da Mãmora, de que deu ha capitania a d'õ Antonio de noronha seu scriuão da puridade pera na boca deste rio fazer hũa fortaleza.



A cousa q' el Rei sobre todas mais desejava, era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, & lugares, & porque ja tinha mandado fondar ho rio da Mãmora, & informaçam per espias do lugar mais seguro, em q' na boca delle se podia fazer hũa fortaleza, ordenou neste anno de M. d. xv, mandar a este negocio d'õ Antonio de noronha seu scriuão da puridade, q' depois foi Conde de Linhares, irmão de d'õ Fernando Marques de villa Real, & ha successam, se d'õ Antonio falecesse nesta viajẽ, deu a d'õ Nuno malcarenhas, leuãdo mais em suas instruções, que acabada ha fortaleza da Mãmora, dom Antonio lhe desse navios, & tres mil homẽs para fazer outra fortaleza em Anafẽ ha qual fortaleza desejava el Rei tanto tella naquellas partes, q' por esse só respeito ordenou de mandar esta armada a Mãmora, pera que acabada esta se fizesse ha outra com menos trabalho, & perigo, no que deu manifesto sinal, depois

depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagoſto, logo determinou de no de Setembro do meſmo anno mandar dom Vasco cou-tinho Conde de Borba com hũa armada a fazer eſta fortaleza de Anafé: ho que não houue effecto, poſto que pera iſſo ja el Rei tiue ſe feita algũa deſpeſa, & dadashas inſtruções aho Códde do que ha-ua de fazer na viagem. Mas tor-nando a eſta armada, de que era capitão géral dom Antonio d' no-ronha, ihão nella mais doito mil ſoldados afora officiaes que havi-am de fazer ha fortaleza, marinhei-ros, & moradores pera lá ficarem com ſuas molheres, & filhos: na frota haueria duzentas vélas, en-tre naos, nauios, galés, & fuſtas, cõ ha mór parte da qual partio de Lisboa, a hos xiiij dias do mes de Junho, dia do bemaventurado S. Antonio, donde foi ter aho cabo de ſancta Maria, & ali ſperou atte hos xx do meſmo mes per dõ Al-varo de noronha, & pola géte do Algarue. Hos quaes todos jutos ſe fez á véla, & ho primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, q̃ hos da frota quiſerão cometter ſe lho dom Antonio conſerira, que por euitar ho aluroço que sobre iſſo ſe ja fazia, mandou correr de longo da coſta, & a hos xxiiij dias de Junho, veſpera de ſam Ioão ba-ptiſta chegou á barra do Rio da Mamora, hũa hora antes ſol poſto. Hos capitães, & peſſoas conheçi-

das que ihão neſta armada, de q̃ pude alcançar hos nomes, foram dom Nuno mafearenhas, dõ Afõ ſo dataide, dom Alvaro de noro-nha, dom Bernardo Emanuel ca-mareiro mór del Rei, dom Gaspar dom Ioão de noronha da ilha da Madeira, Garcia de mello anadel dos béſteiros da ſaldriha, Pero daſonſeca, Lançarote d' mello, An-tonio de ſaldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro dazene-do, dom Antonio ſeu irmão, Du-arte de lemos, Pero moniz, dõ An-tonio de ſouſa, Triftão da ſylua, Rui de mello, Simão gelez ſenhor da torre de donna Chamor, Fran-çiſco lopez gyram, George correa Chriſtouão leitão, Fernã vaz cor-te Real, Viçete de mello, Antonio real, Gaspar de paiua, Ioão ſerram Inaço de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & Ioão martiz dal-poé ſeus ſobrinhos, Steuão barro-fo, Ioão da coſta, Balthaſar de ſe-queira, Rui varella, Rui de ſarão, Pero vieira, Pero gonçaluez d' ta-uora, Diogo butacaq̃ iha por meſ-tre da obra da fortaleza, Pero bé-tes, & ho Charino. Surta ha arma-da, mandou dom Antonio a Dio-go berrio que com ha ſua carauel-la poſſe de hũa banda da barra ha fuſta de Pero bentes, & da ou-tra ha do Charino, com hos qua-es foi Antonio de ſaldanha, & a Berrio mandou que quomo iſto fezeſſe entrasse primeiro que to-dos pela barra dentro, & foſſe ancorar no lugar onde ſe

101 Terceira parte da Chronica

havia de fazer ha fortaleza segudo
ho regimento que pera isso leua-
ua del Rei, & apos elle mandou q
entrassem loão martiz dalpoem
com ha sua carauella que leuaua
carregada d'artelharía, & tras elles
Tristão da Sylua, Rui de mello,
Christouão leitão, coroneis da gē
te da ordenança, a hos quaes segui-
am hos mais capitães. Depois da
frota ser dentro, Diogo beirio foi
mostrar a dom Antonio ho lugar
em que se havia de fazer ha fortale-
za, ho qual a juizo de todos pa-
reço pouco conueniente pera is-
so, pelo que assentaram que se fe-
zelle em outro mais perto da foz
em que havia fontes d'agoa, & mi-
lhor posto pera desembarcarem,
no qual mandou lançar em terra
dous esquadrões da gente dorde-
nança, & hũa villa de madeira que
leuaua, & outros petrechos neces-
sarios, ho que se tudo fez na mes-
ma noite que entraram, & logo
ao dia seguinte depois de ter arma-
da ha villa de madeira se come-
çou de entender no fazer da for-
taleza, no que todos ajudauam,
assi capitães, quomo toda ha ou-
tra gente, com tanta diligencia, q
em poucos dias fizeram ha caua-
de quatorze palmos d'altura, &
vinte de boea, em que tomauam
ha agoa da maré, & soltauão qua-
do queriam. Proçedendo assi na
obra, hos Mouros creçiam cada
dia, porq Molemaçer rei de Me-
quinez, que he duas jornadas, do-
de se esta fortaleza fazia aoudio

com tres mil de cavallo, & trinta
mil de pé, & ho mesmo fez Molei-
mahamed rei de Féz, com muito
maior companhia, de maneira q
era tamanho ho exercito q trazia
que cobria ha terra, duas legoas
aho redor. Contudo dom Anto-
nio nam deixaua de proçeder na
obra da fortaleza, & ha acabou q
de todo antes dentrar ho mes Da-
gosto, posto que com muito tra-
balho, porque hos Mouros hos vi-
nham cada dia cometer, a hos q
es era forçado sairem hos nossos,
em que houue recóttros com mor-
te de muitos de hũa, & da outra
parte, & em hum delles mattarão
hos Mouros dos nossos mais de
mil, & duzentos. E porq ho mór-
dão que hos Reis de Féz, & Me-
quinez recebiam, era dos nauios
da frota que entrauão, & saham
pela barra, porque alem de traze-
rem mantimentos, & cousas ne-
cessarias pera ha obra da fortale-
za, varejauão cõ ha artelharía ho
do seu arraial, mandaram fazer na
entrada do rio hũa estância mu-
ito forte, donde com ha artilheria
defendião ho passo a todos estes
nauios, aho que dom Antonio a-
cudio com hũa nao grossa forra-
da de vigas, & facas cheas de lá, es-
topa, & algodão atte ho lume da-
goa, pera receber hos tiros que vi-
nham da estância, & lhe respon-
der com outros, & hos nauios pas-
sarem a salvo por detras della: ha
capitania da qual nao, & de tres
carauellas, que defendiam este
passo,

passo, depois de outros ha soltarrem pelo muito dâno que recebiam da estância, deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar d'paiua que ha solsteue trinta dias, atte de todo hos Mouros meterem ha nao no fundo, q̄ foi hũa das causas de todos começarem a perder ha speranza de poderem mais solter ha fortaleza, por lhe começarem per este respeito de faltar hos mantimentos, & ser ja morta, & ferida muita gente, alem da que estaua doente, & ter dom Antonio recado delrei dom Emanuel, pelas informações que lhe screueo do q̄ passaua, que se hos outros capitães assentassem que se devia de deixar ha fortaleza ho fezesse, & se tornasse pera ho Regno, no que todos consentindo, ha soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que ha desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, & afoçada na vasa do rio, & se perderem mais de çem nauios, que per mau gouerno foram dar na praia, de maneira que se achou per conta, morrerem nesta viagem quasi quatro mil homês, afora muita artilharia, mantimentos, & munições de guerra que ficaram na fortaleza, & se perderam nos nauios que deram em seco, alem de muitas molheres, mininos, & outra gente que ficou captiua em poder dos Mouros. Esta foi ha mór perda de gente, & munições de guerra que elrei dom Emanuel

houue em todo ho tempo de seu regnado: ha qual noua lhe foi dada em Lisboa, & ha recebeo com muita paciência, dando por isso graças a Deos, quomo ho sempre fez em todos los casos, prosperos, & aduersos que lhe acontecerão.

Capit. lxxxvii. De quomo EL REI MANDOU LOPO soarez daluarenga por gouernador á India, & do que na via jem passou atte chegar a Cochim.



FONSO DALBUQUERQUE fazedo pouco caso de muitos capitulos, & más informações que del le mandauam ael Rei pessoas que per sua virtude, & esforço lhe tinham enueja, misturada com odio confiando na bondade del Rei, & nos muitos, & estremados seruiços que lhe tinha feitos, lhe pediu per suas cartas, que hauendo respeito a ter posta quasi toda ha costa da India á sua subgeição, com muitas çidades della, Reis, & senhores lhe pagarem pareas, & tributo, & serem seus vassallos, cõfederados, & amigos, entre hos q̄s eram Ormuz, Goa, Malaca, de que podia fazer cõta quomo de coisa sua, ppria houesse por bẽ lhe fazer merçe de titulo de Duque de Goa, na q̄l çidade desejava de se apousentar, & repousar de tãtos trabalhos quãtos tinha tomados.

Terceira parte da Chronica

No despacho deste requerimento pode tanto ha industria dos côtrairos de Afonso dalbuquerque, que não tão sómente desuiaram elRei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender que hũ tal requerimento trazia consigo suspeita de se querer fazer tyranno, & alevatar-se com Goa, onde tinha muitos criados, & achegados, moradores, & officiaes que lhe queriam quomo a pai, & que sobre tudo isto tinha ha vontade dos naturaes da terra de que era amado, & querido, & que tendo esta çidade por si, com hos castellos, & fortalezas da ilha se alliaria com ho Çabaim dalcão & com elRei de Narsinga, & outros senhores do sertão, & da costa, ho que se fezesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, que hos da terra se erguerião com elle, & hos Portugueses que là andauão obedeceriam mais a seus mandados que aos de sua Alteza. Hos quaes pareceres fezerão tamanha mudança em elRei, que nam tão sómente lhe quis conceder ho q̄ pedia, mas antes assentou de ho fazer vir pera ho Regno, & mandar por Governador Lopo soarez daluarenga, pareçendolhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todas as diligencias necessarias, por saber q̄ nam era muito seu amigo: assentado isto se deu pressa à armada que aquelle anno hauia de ir perà India, que era de treze naos, na q̄l

alem dos mareantes foram mil, & quinhentos soldados, em q̄ entrava muita gente nobre. Hos capitães das naos eram ho mesmo Lopo soarez, Christouão de tauora, dom Goterre de monroy, Simão da sylueira, dom Garçia coutinho Francisco de tauora, Alvaro telez barreto, dô Ioão da sylueira, George de britto, Alvaro barreto, Simão dalcaçoua, Diogo médez de vascogonçelos, & Lopo cabral. Com Lopo soarez iha Fernão perez dandrade na nao d̄ seu cunhado Francisco de tauora, prouido da capitania de hũa armada que elRei ordenou que se mandasse à China, & que fossem com elle no meadameite George mascarenhas, & Iannim rabelot que hauia de ficar por feitor e Paçê, per onde Fernão perez hauia d̄ passar. E porq̄ estaua receoso, assi pelas nouas q̄ teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez aho mar Darabia, quomo per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua ho Soldão de Babilonia fazer em Suez, & 110 Thor naos, & galés pera mandar à India, encomédou muito a Lopo soarez que hũa das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada ha armada em q̄ hauia de tornar pera ho Regno, Afonso dalbuquerque fezesse hũa viagem aho mar Darabia, & trabalhasse muito por queimar, & desbaratar aquella do Soldão, & porque lhe mandou que sem duuidá nenhuma possesse em obra esta viagem, pareçendolhe

pareçêdo lhe que era este ho proprio tempo em que deuia de despachar Mattheus embaixador da Rainha Helena, mãi do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, ho mandou em sua companhia, & com elle por embaixador aho mesmo Rei, Duarte galuão fidalgo de sua casa, & do seu conselho, homem de dias muito prudente, que ho seruiria, & a elrei dõ Ioam segundo, em muitas embaixadas nas cortes dos Papas, & do Emperador Fedrique, & Maxemiliano seu filho, & dos Reis de França, & Inglaterra, & em outros muitos negocios, de que sempre deu boa conta, do qual Duarte galuão tenho tratado na Chronica do Príncipe dom Ioão filho delrei dõ Afonso quinto, onde fallo na tomada de Cãtalapedra, pelo que aqui nam direi ho demais das qualidades, & partes dignas de louuar q̄ nelle hauia: mas de sua embaixada tratarei na quarta parte desta Chronica. Prestes ha frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa ahos sette dias Dabril deste anno de M. D. xv, & sem lhe na viagem acontecer cousa que seja pera cõtar, chegou com toda ha armada a Moçambique, onde achou duas naos, de que eram capitães Luis figueira, & Pedreanes, dalcunha Françes, que elRei ho anno passado, no mes de julho mandara do Regno á ilha de sam Lourenço, pera no porto de Matatana fazerem hũa fortaleza, ho que não ha-

uendo effecto, se vieram do mesmo porto, onde estiueram seis meses, a Moçambique, com algũ gẽgiure, & Ambar que resgataram. Tomadas em Moçambique has prouisoões, & refrescos neçessarios pa ha armada, & despedido Christouão de tauora pera Çofalla, dõde iha prouido por capitão na vagante de Sancho de thoar q̄ lá estava, Lopo soarez se partio, leuando consigo has duas naos que ali achára, & ha de que viera por capitão Christouão de Tauora deu a Fernão perez dandrade, & sem tomar mais porto chegou aho de Goa a dous dias de Septebro deste mesmo anno, õde logo deu ha posse da capitania da cidade a dõ Goterre de mórroy que della iha prouido na vagante de dom Ioã deça, & despachou George de britto pera Malaca, que leuaua ha capitania na vagante de George dalbuquerque, com quem mandou Antonio pacheco, que iha prouido da capitania do mar, & mādou Diogo mendez de vascogõcelos a Cochim, que iha prouido da capitania, & feitoria, pera dar auiaamento a George d̄ britto, & começar logo dentender na carga das naos que havião de tornar pa ho Regno: nestes negocios, & é outras cousas que proueo em Goa, se passaram doze dias. Ho q̄ feito se partio pera Cochim, & de caminho foi a Cananor, onde deu a posse da capitania da fortaleza a Simão da sylueira que ha leuaua

Terçeira parte da Chronica

per vagante de George de mello que então acabaua, & ha de Calcucut que então seruia Frãçisco nougueira, deu a Aluaro telez barreto. Chegado a Cochim foi mui bẽ recebido de todos, pelo cargo q̃ leuaua, mas cõ desgosto secreto dos mais, pelo bem q̃ queriam a Afonso dalbuquerque, & sobre todos del Rei de Cochim, que tomou muito mal mandalo el Rei ir da India, ho que deu bem a entender no pouco gafalhado q̃ fez a Lopo soarez ha primeira vez q̃ se viram, q̃ foi muitos dias depois de sua chegada, de cuja amizade em quãto esteue na India fez sempre pouco cabedal, dizendo muitas vezes em pratica a hos seus, & algũs Portugueses com que fallaua familiarmente, que pois Lopo soarez era forte de sua condiçãõ q̃ ho mesmo faria elle, & ho trataria, não quomo ho fezera a Afonso dalbuquerque, porque sempre cada hum delles quisera ho q̃ ho outro queria, com haqual conformidade de vontades todos eram cõtentes, & elrei dom Emanuel seu irmão milhor seruido, & sua fazenda acrescentada.

Capitu. lxxviii. Do nascimento do Infante dõ Duarte, & das qualidades de sua real pessoa, & filhos q̃ deixou.



STANDO ELREI em Lisboa pario ha rainha donna Maria

sua molhernos paços da ribeira, ho Infante dom Duarte, a hos vij dias do mes de Setembro do año do Senhor de M. D. xv. Ho qual Príncipe foi mui inclinado a letras, & armas, grande caçador, & monteiro, & muito musico, era tã dado a ho monte que por mattar hum porco montes, ou hum veado, dormia muitas vezes vestido no campo, do que reprehẽdido, p̃ hum seu familiar, lhe respondeo q̃ hos homẽs não podião bẽ exercitar ha guerra se na moçidade senã acostumassem a ho trabalho da caça, porque com este se faziam habiles pera poderẽ soffrer todos os outros. Foi casado com dõna Isabel, filha de dom Iaimes Duque de Bragança, molher mui discreta, bem inclinada, dotada de muitas virtudes, & muito catholica Christã. Este casamẽto contrattou elrei dom Ioão terçeiro, com dom Theodosio irmão desta senhora, sendo ja seu pai delles ábos falecido, ho q̃l dõ Theodosio, pelo grã de amor que lhe tinha, & desejo de ha ver casada com hum tã virtuoso Príncipe, entre o utras cousas que lhe deu em casamẽto, foi a villa de Guimarães, com ho titulo de Duque. Foram estas vodas celebradas no anno do Senhor dõ M. D. xxxvi annos, em Villauicosã, lugar do mesmo Duque, ás quaes el Rei foi presente com hos Infantes seus irmãos, & hos mais dos senhores destes regnos. Ho apparatus d̃ estas festas foi tamanho que

que com affaz trabalho ho poderia hum Rei fazer com mór magnificença. Viveo este Príncipe depois de casado quatro annos, com mrito amor dantrelle, & sua mulher. Faleço na cidade de Lisboa, em hūas casas que estam apar dos estaos, onde el Rei seu irmão então pousava, deixando seu matrimonio duas filhas, donna Maria que casou cō dom Alexandre Farnes, Príncipe d Parma & donna Gatherine que casou cō dom loão Duq de Bragauça, Princesas dignas de muitos lououres, pelas grandes qualidades, & virtuosas partes q em cada hūa dellas ha. E ha Infante ficou prenhe de quatro meses, da qual emprenhidão pario ē Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante, hum filho aque poseram nome dō Duarte, que he aho presente Condestabre destes Regnos, & Duque de Guimarães, Príncipe em que natureza ategora tem dado mostras da boa sperança que se delle pode aho diante ter. Antes que este virtuoso Infante dom Duarte falecesse, ou por reuellaçam, ou per ql quer outro modo, dixe a seus irmãos, & algūs seus criados, & familiares ho tempo em que hauia de morrer, & se lho queriam desuadir então lho afirmava mais. Foi mui deuoto, & abstinente, & trouxe muito tempo hum çiliçio entre ha carne, & ha camisa, com tanto segredo que nunca se pode

faber pelas pessoas que ho vestia, & despião, senão per occasiam, & poucos dias antes que falecesse. Estando doente, depois de ter recebidos hos Sacramētos da Igreja, & feitos todos los actos de Christo, dixe hūa segunda feira aho que com elle estauam, que dali adous dias hauia de morrer, ho q assi foi, porq spirou à quarta entre has dez, & onze horas do dia, hauendo onze que adoeçera. Faleço aho vinte dias Doctubro de M. D. xxx, em idade de xxv annos, leuarão a enterrar aho mosteiro de Bethalem hos irmãos da Misericordia, acompanhado d toda ha corte, ordēs, & cleresia da cidade.

Capit. lxxix. De quomo PER MAS INFORMAÇÕES George dalbuquerque mādou degolar per justiça el Rei d Campar, & de hūa batalha que hos nossos houueram no mar com ha gente del Rei de Bintão.



trasfica dito quomo no começo do anno de M. D. XIII I despachara Afonso dalbuquerque provido da capitania de Malaca George dalbuquerque seu primo, & ho que passou no caminho atte lá ser, & de quomo deu ha posse do officio de Bendarrá a el Rei de Campar, com titulo de Macubume, que he dignidade quomo ēte nós Viçerei, per cujo respeito

Terceira parte da Chronica

respeito se mattou a si mesmo Ninachetu, que seruia ho officio de Bendará. Morto Ninachetu, está do el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, & ha terra toda contente do modo, & ordem q̄ tinha, assi cō hos Mouros, quomo cō hos Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia per todo ho tratto daquellas prouinçias se reduzir a Malaca, & terminou per qualquer modo q̄ podesse lhe ordenar ha morte, posto que fosse seu genro, & porq̄ sabia quam bẽ quistoera, assi dos Christãos, quomo dos Gentios, & Mouros, pela qual causa acharia mui dificultosamente que per dinheiro ho quisesse matara ferro, ou cō peçonha, tomou outro caminho bẽ dissimulado, & mui desuiado deste, mandando a hos capitães de suas lancharas que lhe tomassem algũs barcos de Malaca, & lhos trouxessem com ha gente, ho que elles fizeram per algũas vezes, a hos quaes depois d̄ hos trazerem a Bintamelle fazia mui to galhado, reprehendendo perante elles hos capitães q̄ lhos traziam, dizendolhes que bem sabião que elle era Rei de Malaca, q̄ lhe hos Christãos tinham tomada p̄ força, & que aquelles que lhe assi traziam presos eram seus vassallos que lhes mandaua que dali por dite, onde quer que hos achassem lhes fizesse muito boa cōpanhia, porque fazendo ho cōtraio hos mandaria castigar, isto p̄ palavras

tam asperas, que parecia áquelles que lhe leuauam presos ser aquillo a mesma verdade, a hos q̄es mandaua dar de comer ho tempo que ali estauam, & fazia merces, dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, quomo ho ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei d̄ Cápar, p̄ cuja industria, & saber speraua antes d̄ poucos dias, nam tam sōmete cobrar ha cidade, mas ainda ha fortaleza, & matar todos Christãos que ali achasse. Estas nouas se começaram despallar em Malaca d̄ hũa pessoa em outra, ate chegarẽ a ho capitam George dalbuquerque, & a Bertholameu perestrello q̄ entam chegãra da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual hos filhos de Ninachetu eram grandes amigos, q̄ por vingarem ha morte do pai lhe afirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham disso certeza, & auisos que lhe mandãram de Bintam algũs amigos que là tinham. Cō esta informaçam q̄ teue por verdadeira, se foi Bertholameu perestrello a George dalbuquerque, que ho tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu hos quaes se ho bẽ afirmaram dantes, muito melhor ho fizeram entam: pelo que á instancia de Bertholameu perestrello, que foi ho acusador principal deste innocente Rei, assentou de ho mandar degolar per justiça. Ho q̄ concluido

entrelles

entrelles ambos, & algũs outros que hos queriam comprazer, sem ninhũa forma, nem ordem de justiça. mandou a George botelho q fosse a sua casa, & lho trouxesse preso, do que se elle excusou, por que era seu amigo, & ho conhecia por bom homem, & leal a hos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que não acertava em fazer ho que fazia, porque alem del Rei de Campar ser innocente do que lhe punham na, çidade p sua morte havia dauet mais revoltas, & trabalhos dos que houera pela morte de Vtetimutaraja q Afonso dalbuquerque mandara justiça. Mas estas razões não ho poderam deuirtir do que tinha assentado, mandãdo a George botelho, que sob pena do caso maior & perda de todos seus officios, & bês fosse da parte d'el Rei logo prender el Rei de Campar, & lho trouxesse dentro á fortaleza, ho que al si fez, dissimulando com elle, dizêdo lhe que ho mandava chamar ho capitão pera trattarem cousas que cumprião a serviço del Rei, & bem da çidade. Depois de ser na fortaleza, ho capitão ho começou de reprehender dos erros, em que lhe dixeram que caira, & lhe fez ler ha inquiriçã q disse mandara tirar, ho que elle tudo cõtrariou, pedindo que lhe dessem tempo pera provar, que aquillo que lhe punham era falso, & enganoso del Rei de Bintão seu sogro, pelo desgosto que tinha delle servir de

Bendará, & Macubume daquella çidade, ho que lhe nam aprouelto, porque nem lhe deram lugar à prova, ha qual elle pedio q lhe deixassem dar da cadeia, nem ouuir testemunhas que logo appontou pera se saber que era innocente, sem culpa do que lhe punham, mas antes foi logo com boa guarda leuado da fortaleza, com pregação á praça, onde ho degolaram, pedindo publicamente, diante de todo ho pouo que ali estaua, justiça a Deos de que ho fazia morrer sem causa. Ho castigo da qual injustiça parece q quis logo Deos executar, mostrando ser ha mór parte da culpa da morte daquelle innocente de Bartholameu pereltrello, porque xvij dias depois d'ho terem justiado morreo elle d'ho morte mui açelerada, exemplo pa hos homens deuerê de seguir mais ha razã, & verdade, que não hos appetites da vontade, misturados com vingança. Esta morte del Rei de Campar foi muito sentida pelos mais de Malaca, por ser mui bem quisto, & trattar sempre seu officio com muita justiça, & verdade, do que succedeo que del confiados hos mercadores da Fé dos Portugueses, poucos a poucos se começaram dissimuladamente a sair da çidade, dãdo novas do que passava, pelo que nenhũ mercador ousava vir a Malaca: d'ho modo que em pouco tempo houera tanta falta de mantimentos q pereciam muitas pessoas á fome, aq̃
necessi

Terçeira parte da Chronica

neçessidade quis ho capitão acudir com ho credito, & industria d' George botelho que madou aho rio de Saica com hum nauio, & duas lancharas, ho qual por ser muito conhecido per todas aqnelas partes, & tido por homẽ de verdade, & saber bẽ ha lingua, fez tãto com hũ senhor dos principaes que viuem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a elRei de Bintam) que houue por bem hos das suas terras tornarem a levar mantimentos a Malaca, & q̃es quer outras mercadorias que tiuessem, & ho mesmo alcançou do senhor de Menancabo, q̃ he quasi na ponta da ilha de Samatra, defronte de Malaca, da bãda do Sul donde vem áquella çidade ouro de hũas minas, em que hà boa caridade delle, ho que tambem fizeram por amor delle outros senhores daquellas comarquas aho redor: d' maneira que assi has mercadorias, quomo has vitualhas tornarão em poucos dias aho preço que dantes tinham. Andando assi occupado nestes negoçios, mandou elRei de Bintam dizer p' hum mesteiro aho senhor de Siaca seu vassallo, que selhe desse ha cabeça de George botelho, ho casaria com hũa sua filha, porq̃ elle era ho q̃ lhe fazia ha guerra mais que nenhũa outra pessoa, ho que quísera poer em obra: mas ha treçam lhe foi descuberta per hũ homẽ daquella comarqua que fora seu captiuo, & elle soltára sem

lhe levar resgate. Trãs este mesteiro, que elRei d' Bintão mādou a Siaca, despachou doze lancharas, pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque que foi auisado, pelo que mādou armar noue lancharas, de que deu ha capitania a Francisco de mello ho galego dalcunha, pera se ir ajũtar com elle onde quer que estivesse. Hos outros capitães eram, Francisco fogaça, Ioão salgado, Carlos carualho, Christouão diaz Diogo médez, Diogo diaz, & outros dous Portugueses Hoque sabendo elRei de Bintão, mandou logo sair, alem das doze lancharas, que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiiij, pera irẽ pellejar com Francisco de mello, com has quaes todas se encontrou, & houue hũa cruel, & braua batalha em q̃ hos desbaratou, & matou muitos delles, mas nam foi sem perda dos nossos, dos quaes morreram na peleja dous Portugueses, & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos, cõ ha qual victoria se tornou Francisco de mello a Malaca, & George botelho ficou fora do perigo que selhe ordenaua sem ho saber, que dahi a pouchs dias, depois de ter mandado gram somma de mantimentos á çidade, se tornou cõ muito resgate douro que fezera com hos de Menancabo, onde achou George de britto (q̃ quomo a tras dixe) Lopo soarez despachára de Goa pera ir servir ha capitania da fortaleza

fortaleza de que vinha prouido d' Portugal, donde partira a sette dias de Abril, & chegou a Malaca na fim de outubro, do mesmo anno de M. D. xv, cousa q' depois, nem dantes aconteceu.

Capitu. lxxx. De quomo

AFONSO DALBUQAER - que houue del Rei Dormuz toda ha artilheria que tinha na cidade, & mandou d' Garcia a Cochim prouido da capitania da armada que hauia d' vir pera ho Regno, com quem mandou hos Reis cegos Dormuz, ho que feito se partio pera India, onde faleço em chegado á barra de Goa.



Morto Raix hamed, quomo fica dito, has cousas Dormuz começaram tomar ho termo q' Afonso dalbuquerque desejava, que era possesse tudo na ordem que lhe parecia ser seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel, ho que sabido per todas as prouinças vizinhas, muitos senhores da Persia, & Arabia ho mandaram visitar por seus embaixadores com presentes, & outros vieram em pessoa velo, pela fama que delle, & de suas grandezas, & esforço tinhão. Neste tempo se palharã nouas quomo hos Rumes se fazião prestes no mar Darabia pa có húa grossa armada vir sobre Ormuz, mas ainda que se

não tiuesse por mui certas, tomou dellas Afonso dalbuquerque achou pera mandar pedir prestada a el Rei toda ha artilheria q' tinha na cidade, pera poer na fortaleza, & nas naos, ho q' fez mais pola ter seu poder, q' por neçessidade que della tiuesse, ha qual el Rei, & Raix nordim, lhe logo mandaram entregar toda, se a isso poere nenhuma duuida. Isto feito d' Garcia d' noronha seu sobrinholhe pediu licença pa se vir pera ho Regno, q' lhe deu, & embarcaçam em húa nao, na q' lhe mandou q' leuasse quinze Reis cegos com suas molheres, filhos, & criados q' estauão em Ormuz, pera hos em Goa entregar a ho capitão, a quem screueo q' ho tiuesse a bom recado, & lhes desse tudo ho que lhes fosse neçessario, ho que fez por não ficar da casta destes Reis senam ho que regna na entam, por nam recreçerem ho Regno algũas reuoltas, & aleuamentos, porque estes todos erã herdeiros, & seus filhos d' elles, hos quaes hos tyrãnos, que governauam ja de muito tempo atras aq'le regno, tinham por costume, pa mais á sua vontade tyrãnizarem tudo ellegerem muito moços, & quomo estes regnauam cinco, seis mezes, ou ham anno aho mais hos cegauão, pondo hos todos em boa guarda por lhos nam furtar, & assi cegos lhes dauão tudo ho que lhes era neçessario, da renda do Regno. Com esta cõpanhia partio d' Garcia de Ormuz a hos

vinte